

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

**LEONARDO DE ASSIS NUNES**

**O Tutor Presencial na construção de  
sua Identidade**

**Porto Alegre  
2011**

**LEONARDO DE ASSIS NUNES**

**O TUTOR PRESENCIAL NA  
CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Informática na Educação, pelo Centro  
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:  
Ana Vilma Tijiboy**

**Porto Alegre  
2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari

**Coordenador(as) do curso de Especialização em Informática na  
Educação:** Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## DEDICATÓRIA

### **Ao Pedrinho**

*Procura-me dentro das grandes águas.  
Nas praças  
num fogo coração  
entre cavalos, cães,  
nos arrozais, no arroio  
ou junto aos pássaros  
ou espelhado num outro alguém,  
subindo um duro caminho.  
Pedra, semente, sal, passos da vida.  
Procura-me ali.  
Viva.  
(Poesia XXII – Hilda Hist)*

## **AGRADECIMENTOS**

- Agradeço a minha esposa Flávia e meu querido João Vitor, pelo carinho e paciência nas horas de estudo;
- Aos meus pais, pelo apoio incondicional;
- Aos meus irmãos Cintia e Guto, pela amizade;
- À professora Dra. Helena de Souza Nunes, pela confiança e oportunidade;
- À professora Dra. Ana Vilma Tijiboy, pela valiosíssima orientação e contribuição;
- Aos tutores presenciais do Prolicenmus, pela solidariedade e preciosas contribuições;
- Aos alunos do polo Itaiópolis/SC, pela alegria e oportunidade de me ensinarem a ser tutor;
- Aos professores e colegas do ESPIE, pela aprendizagem mútua – a distância e presencial;
- A todos que, de uma forma ou de outra, ajudaram-me a iluminar os caminhos desta empreitada.

O que é conhecer? Depende do nosso grau de exigência. Se você passar uma tarde visitando uma cidade histórica, poderá voltar para a casa e dizer que a conhece. Se você passar vários meses nessa mesma cidade, perceberá que as mudanças do clima, as alterações do seu próprio ânimo e as pequenas surpresas de cada dia têm o dom de revelar ângulos e facetas até então desconhecidos. Mas, se você passar alguns anos na tal cidade, estudando o seu passado, pesquisando a evolução de seus prédios e de seu traçado, e buscando entender o significado histórico do que se passou nela, você ficará assombrado com a vastidão do que falta saber. *Com o avanço do conhecimento, alarga-se o desconhecido.*

Eduardo Gianetti, em *Auto Engano*, 2004

## RESUMO

O presente trabalho desenvolve uma reflexão sobre a atuação do tutor presencial no curso de Licenciatura em Música, modalidade a distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidades parceiras. O curso está vinculado ao programa Pró-licenciatura do MEC e é projeto piloto. A metodologia empregada para o trabalho de campo consiste em estudo de caso tendo como sujeitos de pesquisa os tutores presenciais do Prolicenmus/UFRGS. A partir das respostas dos entrevistados, amparadas por legislação e documentos elaborados pela equipe do curso, buscamos sistematizar e solidificar a identidade deste agente educacional. Podemos tomar como conclusão provisória que as atribuições constantes em documentos transformam-se a cada interação entre os atores (tutores, alunos, professores) e, novas aprendizagens nascem através das informações coletadas. Entendemos portanto, a importância de registrar em trabalho de monografia, um pequeno recorte dos acontecimentos pulsantes do Prolicenmus/UFRGS, da maneira que foi possível. A análise de legislação e documentos, o processo autônomo do tutor através da tomada de decisões e o seu descobrir a cada tutoria, ensejam novas experiências.

**Palavras-chave:** Tutor Presencial – Prolicenmus/UFRGS – EAD Online

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| FIGURA 1 - LAYOUT DA UNIDADE 15 DA INTERDISCIPLINA MUSICALIZAÇÃO .....  | 39 |
| FIGURA 2 - POLOS E UNIVERSIDADES PARCEIRAS DO PROLICENMUS/UFRGS.....  | 40 |
| FIGURA 3 - PERCENTUAL DE ENTREVISTADOS DISTRIBUÍDOS POR GÊNERO.....   | 55 |
| FIGURA 4 - FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ENTREVISTADOS.....  | 57 |
| FIGURA 5 - INSTRUMENTOS MÚSICAIS MAIS PRATICADOS ENTRE OS ENTREVISTADOS.  | 57 |
| FIGURA 6 – ESPAÇOS DE FORMAÇÃO NO INSTRUMENTO MUSICAL .....   | 58 |
| FIGURA 7 – ESPAÇOS DE DOCÊNCIA MUSICAL DOS ENTREVISTADOS .....  | 59 |
| FIGURA 8 – TEMPO DE DOCÊNCIA MUSICAL DOS ENTREVISTADOS .....  | 59 |
| FIGURA 9 – CONHECIMENTOS DESEJADOS PARA COMPLEMENTAR FORMAÇÃO .....   | 60 |
| FIGURA 10 - HABILIDADES DESEJADAS PARA COMPLEMENTAR FORMAÇÃO.....   | 61 |
| FIGURA 11– FUNÇÕES DOS ENTREVISTADOS.....   | 62 |
| FIGURA 12 – PRINCIPAIS MEIOS DE CONTATO UTILIZADOS PELOS ENTREVISTADOS ....                                     | 64 |
| FIGURA 13 – FREQUÊNCIA DE LEITURA DAS UNIDADES DE ESTUDO DE TODAS AS<br>INTERDISCIPLINAS .....                  | 65 |
| FIGURA 14 – FREQUÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DOS E-BOOKS .....  | 76 |
| FIGURA 15 – ORIENTAÇÃO SOBRE ESTUDO DE TEORIA/PERCEPÇÃO MUSICAL .....   | 78 |
| FIGURA 16 – FREQUÊNCIA DE ENCONTROS/REUNIÕES COM OS PROFESSORES DA<br>INTERDISCIPLINA SEMINÁRIO INTEGRADOR..... | 79 |



## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| QUADRO 1 - PARALELO ENTRE AS FUNÇÕES DO PROFESSOR E DO TUTOR.....   | 22 |
| QUADRO 2 – ATRIBUIÇÕES DO TUTOR LOCAL RESIDENTE.....  | 47 |
| QUADRO 3- ATRIBUIÇÕES DO TUTOR LOCAL ITINERANTE.....  | 49 |
| QUADRO 4 – DENOMINAÇÃO DOS ENTREVISTADOS .....  | 61 |
| QUADRO 5 - JUSTIFICATIVAS A ATRIBUIÇÃO DE ESTUDAR TODAS AS UNIDADES DE<br>TODAS AS INTERDISCIPLINAS .....                                 | 67 |
| QUADRO 6 - JUSTIFICATIVAS ÀS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES NO TRABALHO DE<br>ARTICULAÇÃO DE ALUNOS E COORDENAÇÃO EM AÇÕES PARA A COMUNIDADE .... | 73 |
| QUADRO 7 - JUSTIFICATIVAS À UTILIZAÇÃO DOS E-BOOKS TECLADO E VIOLÃO<br>ACOMPANHAMENTO .....   | 77 |
| QUADRO 8 - JUSTIFICATIVAS À ORIENTAÇÃO SOBRE ESTUDO DE TEORIA/PERCEPÇÃO<br>MUSICAL NAS TUTORIAS DE INSTRUMENTO.....                       | 79 |
| QUADRO 9 - JUSTIFICATIVAS À PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS VIRTUAIS COM O<br>PROFESSOR DA INTERDISCIPLINA SEMINÁRIO INTEGRADOR.....            | 80 |
| QUADRO 10 - JUSTIFICATIVAS ÀS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES FORNECIDAS NAS<br>TUTORIAS DE INSTRUMENTO.....                                       | 82 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| TABELA 1 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET EM 2007, NO BRASIL |    |
| .....   | 26 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>LISTA DE QUADROS.....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>LISTA DE TABELAS .....</b>  | <b>10</b> |
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>13</b> |
| <b>CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....</b>                               | <b>17</b> |
| <b>1.1 A EAD no Brasil.....</b>  | <b>17</b> |
| 1.1.1 Educação Online.....   | 18        |
| 1.1.2 O tutor na Educação Online .....                                       | 20        |
| <b>1.2 A Legislação.....</b>   | <b>25</b> |
| 1.2.1 Lei 9.394/96 .....   | 25        |
| 1.2.2 Decreto 5.622/05.....  | 28        |
| 1.2.3 Plano Nacional de Educação .....                                       | 29        |
| <b>1.3 Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.....</b> | <b>31</b> |
| <b>CAPÍTULO II – PROLICENMUS/UFRGS .....</b>                                 | <b>33</b> |
| <b>2.1 Preâmbulo.....</b>  | <b>33</b> |
| <b>2.2 Referenciais Legais.....</b>  | <b>35</b> |
| <b>2.3 O curso .....</b>   | <b>38</b> |
| <b>2.4 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....</b>      | <b>40</b> |
| <b>2.5 Cenários, Atores e personagens – Atribuições .....</b>                | <b>43</b> |
| 2.5.1 Tutores do Prolicenmus/UFRGS .....                                     | 44        |
| 2.5.2 Tutores Presenciais.....   | 45        |
| <b>CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>                           | <b>50</b> |
| <b>3.1 Questões de Pesquisa e Definição de Termos .....</b>                  | <b>50</b> |
| <b>3.2 Natureza e Tipo da Pesquisa .....</b>                                 | <b>51</b> |
| <b>3.3 Sujeitos de Pesquisa .....</b>  | <b>52</b> |

|  |           |
|--|-----------|
| 3.4 Coleta de Dados .....  | 52        |
| 3.5 Análise dos Dados.....   | 53        |
| <b>CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>                                | <b>55</b> |
| 4.1 Perfil dos Tutores .....   | 55        |
| 4.1.1 – Gênero e Idade .....   | 55        |
| 4.1.2 – Formação Acadêmica .....   | 55        |
| 4.1.3 – Formação em Instrumento Musical.....   | 57        |
| 4.1.4 – Experiência na Docência Musical .....  | 58        |
| 4.1.5 – Áreas desejadas para complementação de Habilidades e Conhecimentos Específicos ..... | 59        |
| 4.2 Os papéis dos tutores presenciais.....   | 61        |
| 4.2.1 Atribuições em Comum.....  | 63        |
| 4.2.2 Atribuições do Tutor Local Residente .....   | 73        |
| 4.2.3 Atribuições do Tutor Local Itinerante .....  | 75        |
| <b>CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS .....</b>  | <b>83</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>85</b> |
| <b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO.....</b>   | <b>89</b> |
| <b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....</b>   | <b>90</b> |

## INTRODUÇÃO

O interesse do autor desta monografia pela Educação a Distância iniciou a partir do seu ingresso como tutor presencial no Curso de Licenciatura em Música, modalidade a distancia (EAD), ofertado pela UFRGS a partir de 2008, junto aos alunos do polo Itaiópolis/SC. Inicialmente hesitou aceitar o convite que implicava em mudar de residência da região metropolitana do Rio Grande do Sul até o Centro-Norte de Santa Catarina. Porém, o desejo de imergir em novas experiências acadêmicas o fez concluir que o melhor, para o momento, era aceitar o desafio e descortinar novos caminhos.

Lá estava, diante de 59 alunos desconfiados, curiosos, repletos de objeções, mas também motivados e alegres por uma conquista preciosa em território nacional – o seu ingresso a um curso de graduação de uma Universidade federal de prestígio nacional, através de processo seletivo. E aqui se encontra novamente, após três anos, estudando sobre Educação a Distância desde uma perspectiva mais abrangente que a experiência prática profissional como tutor presencial. Neste momento o estudo é também teórico, acadêmico, envolvendo análise de documentos, legislação, formulação de questões de pesquisa. Envolve também interlocução com colegas tutores, interpretações e reflexões sobre as leituras e sobre dados coletados em estudo de campo relacionados à atuação de tutoria presencial, especificamente para esta monografia de conclusão de curso de Especialização em Informática na Educação (ESPIE-UFRGS).

A educação a distância vem crescendo consideravelmente no Brasil e, acompanhando a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs), novas experiências e reformulações ganham destaque na sociedade. O presente trabalho desenvolve uma reflexão sobre a atuação do tutor presencial no curso de Licenciatura em Música da UFRGS, modalidade EAD, também

conhecido como Prolicenmus/UFRGS. O curso está vinculado ao Pró-Licenciatura – programa nacional dentro da política governamental de democratização da educação, que oferece formação inicial a distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou ensino médio dos sistemas públicos de ensino.

Por que pesquisar sobre o tutor, indagando a ele sobre suas próprias ações, e não o aluno? O pesquisador entende ser necessário primeiramente investigar, estabelecer e sistematizar suas próprias ações profissionais (e dos seus colegas tutores) no sentido de solidificar uma identidade, ao invés dos alunos, onde geralmente se busca interpretar suas práticas e impressões discentes sobre determinado curso EAD. Certamente destinar o aluno como sujeito de pesquisa é muito importante, ainda mais em cursos pioneiros como o Prolicenmus/UFRGS. Mas o interesse do pesquisador, diante de sua experiência acadêmica e profissional, fez-se mister entender primeiramente a si mesmo, seus colegas, antes de investigar as preocupações dos alunos.

Existem na literatura artigos, livros e pesquisas sobre docência e tutoria em geral, mas existe pouco sobre a figura específica do tutor presencial em EAD. A própria UFRGS, instituição de ensino de reconhecida qualidade no cenário educacional brasileiro, ainda não conta com diretrizes institucionais claras e detalhadas sobre tutoria. Assim, um olhar mais específico, pontual apesar de contextualizado, se faz necessário para com o tutor presencial, um dos principais atores na docência a distância, na mediação pedagógica que esta requer.

A EAD on-line como veremos é relativamente nova, se comparada com a educação presencial e com outros tipos de EAD como o que ocorre por correspondência. Portanto é compreensível que muitos de seus aspectos estejam ainda sendo construídos e/ou reconstruídos. Um desses aspectos é a unanimidade sobre o papel dos principais atores na modalidade a distância: professor, coordenador de curso, coordenador de polo e tutores.

A reflexão que este trabalho propõe sobre a atuação do tutor presencial no curso de Licenciatura em Musica da UFRGS, inicia por apresentar e contextualizar a EAD no Brasil a partir da perspectiva da educação online

(entendida como modalidade de ensino mediada pela Internet), assim como origem e principais definições sobre a figura do tutor na educação online. Em seguida serão discutidos a LDB n° 9.394/1996 e o decreto n°5.622/2005 destacando a inclusão da EAD como alternativa para melhoria da educação nacional no contexto do ensino superior. No mesmo capítulo é abordado o Plano Nacional de Educação (PNE), desenvolvido no ano de 2000, discutindo a modalidade EAD e sua eficácia para a formação de professores em exercício, público alvo do Pró-Licenciatura. Na seção onde é analisado o documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância são abordadas questões sobre a importância da atuação do tutor, em especial a do tutor presencial, no contexto de seu espaço de atuação.

No capítulo II é apresentado o Prolicenmus/UFRGS, trazendo suas bases legais, seu sistema de avaliação e as atribuições das equipes envolvidas no curso. Em sequência, no terceiro capítulo é exposta a metodologia de pesquisa empregada nesta monografia: a questão de pesquisa e definição de termos, natureza e tipos de pesquisa, os sujeitos de pesquisa, a forma de coleta e análise de dados.

Por fim, no capítulo IV é especificada a ida ao campo, os depoimentos dos sujeitos, os resultados obtidos e as impressões do autor ao assumir o papel de pesquisador de suas próprias ações no Prolicenmus/UFRGS.

A partir do estudo de caso, metodologia de pesquisa utilizada, envolvendo o Prolicenmus/ UFRGS e através da análise de dados obtidos com tutores presenciais, são respondidas as seguintes questões:

*Quais as ações atribuídas ao tutor presencial pela legislação existente e pelo próprio curso? Como ele (tutor presencial) interpreta tais atribuições? Quem é o tutor presencial: um professor? um técnico? um especialista?*

Questões discutidas entre os entrevistados devem ser investigadas e elucidadas no intuito de sistematizar e solidificar a identidade deste agente educacional. Assim, são analisadas suas atribuições disponibilizadas no Manual do Aluno e documentos diversos formulados pela equipe da Universidade antes e durante o curso. Com isso, é possível confrontar suas

atribuições com as reais ações frente a alunos, professores e demais tutores do Prolicenmus/UFRGS.

Finalmente, são tecidas considerações transitórias ou provisórias sobre o tema, entendendo-as que são as principais aprendizagens ao longo desta pesquisa. Tem-se consciência de que não são finais nem estanques, mas passíveis de reformulação. Apontam-se também outros caminhos a serem trilhados como sequência e aprofundamento aos desdobramentos obtidos neste trabalho.



# CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

## 1.1 A EAD no Brasil

*Educação a distância, uma modalidade que pode ajudar a resolver as questões de demanda, tempo, espaço, qualidade, eficiência e eficácia". (PEREIRA; MORAES apud SOUZA; FIORENTINI; RODRIGUES - org, 2009, p.70)*

A educação a distância no Brasil foi, e ainda é, marcada pela disseminação dos meios de comunicação. Segundo Saraiva (1996, p.3):

*Vivemos a etapa do ensino por correspondência; passamos pela transmissão radiofônica e, depois, televisiva; utilizamos a informática até os atuais processos de utilização conjugada de meios - a telemática e a multimídia.*

Vários são os exemplos de iniciativas para implantação da modalidade de educação a distância no país, desde a criação de um plano sistemático educacional desenvolvido pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro entre 1922 e 1925, por Roquete-Pinto; passando pelo ensino por correspondência, utilizado pela Marinha em 1939; a fundação do Instituto Universal Brasileiro em 1941, concebido como entidade de ensino livre; O projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares) criado e operacionalizado entre 1967 e 1974 pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) com objetivo primordial de estabelecer um sistema nacional de teleducação com uso do satélite; dentre muitos outros. Na década de 70 surgem os primeiros passos para a criação de uma rede acadêmica no Brasil através do projeto Rede Sul de Teleprocessamento (RST) coordenado pela professora Liane Tarouco da UFRGS. O projeto infundiu os primeiros passos para utilização de computadores em redes acadêmicas no país e, em decorrência, uma longa

trajetória histórica foi trilhada por inúmeros estudiosos até a chegada da internet no Brasil em início dos anos 1990 (CARVALHO, 2006). Mas foi através do desenvolvimento das ferramentas world wide web e hipertexto que definitivamente passamos para o modelo digital.

### 1.1.1 Educação Online

Podemos associar o conceito de educação online ao de *e-learning* que, segundo Wikipedia<sup>1</sup>, “corresponde a um modelo de ensino não presencial suportado por tecnologias [digitais convergentes]” onde a base é o “ambiente online, aproveitando as capacidades da internet para comunicação e distribuição de conteúdos”.

Para definir educação online como modalidade educacional é inevitável associá-la com o fenômeno da cibercultura (O.SANTOS, 2010). Cibercultura pode ser definida da seguinte forma:

Cibercultura é o conjunto de técnicas, de materiais, de atitudes, de modos de pensamento, de valores, que vão se constituindo e crescendo exponencialmente junto com o desenvolvimento do ciberespaço, por sua vez, o ciberespaço representa o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, não especificando apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999 apud CASTRO; SANTOS, 2010, p.3).

É comum encontrarmos na literatura especializada o conceito de educação online como uma evolução ou nova geração da modalidade de EAD. Com o advento da internet muitos cursos de EAD, ditos tradicionais, migraram suas estruturas para ambientes *online*. As bases pedagógicas e os recursos de interação que os ambientes virtuais de aprendizagem apresentam, podem até possibilitar grandes transformações, mas na prática nem sempre é isso o que ocorre, principalmente quando é mantida a mesma lógica comunicacional, separando os sujeitos participantes dos “processos de [co] criação dos conteúdos e do próprio desenho didático” (O.SANTOS, 2010, p.32). O paradigma educacional, na maior parte dos cursos supracitados, ainda centra-

---

<sup>1</sup> <http://pt.wikipedia.org/wiki/E-learning>

se na pedagogia da transmissão, na lógica da mídia de massa, na autoaprendizagem e nos modelos de tutoria reativa<sup>2</sup>.

Nas práticas convencionais de EAD, a autoaprendizagem é pré-requisito para manter-se no curso. O estudante recebe o material, realiza as atividades propostas individualmente e envia ao professor-tutor, que por sua vez, realiza um feedback não dialógico, de apenas conteúdo ou de certo ou errado, não se preocupando em levar o aluno a construir seu conhecimento. “A instrução unidirecional é o centro do processo. O sujeito aprende solitário e no seu tempo, e o material didático estático tem um papel muito importante”. (*Ibidem*, p.40)

Na educação online preserva-se o estudo autônomo, no entanto as interfaces dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) oferecem (ou deveriam oferecer) interatividade e aprendizagem colaborativa. O estudante não apenas interage com o material didático mas dialoga com outros sujeitos envolvidos – professores, tutores e colegas cursistas – por meio de processos de comunicação síncronos e assíncronos. Existem cursos que não investem em encontros dialógicos, não instituem “currículos pós-críticos em EAD, mesmo quando estes se encontram face-a-face, nos polos presenciais; ou online pela internet e suas interfaces ou videoconferências” (*Ibidem*, p45).

Acreditamos que o conhecimento não se transmite (informações se transmitem), mas deve ser **construído no processo** [grifo nosso]. “As tecnologias digitais com suas interfaces de conteúdo, em consonância com uma visão de currículo fundamentada na diferença, poderão instituir novas pedagogias em EAD” (*Ibidem*, P.46). Para tanto não devemos subutilizar as TICs como meras repassadoras de dados ou informações nem eliminar os docentes, mas sim transformá-los.

Diante da cibercultura, O. Santos (2010) aborda o contato presencial como meio efetivo de interação entre os partícipes:

O encontro face-a-face entra para cumprir a função comunicacional de uma interação todos-todos que a mídia de massa não permite.

---

<sup>2</sup> Entendemos Tutoria reativa como sendo uma ação tutorial que se resume à atividade do “tira-dúvidas”, uma ação sem proposta formativa, não interativa. (CASTRO; SANTOS, 2010)

Mesmo assim, nada pode ser garantido do ponto de vista da interatividade. Os encontros presenciais podem ser meros "tira-dúvidas" ou exposições de conteúdos. Podem ser também momentos de muita interatividade com atividade em grupos colaborativos, exposições participadas, entre outros (*Ibidem*, p.45).

A metodologia híbrida, referida acima, remete-nos a cursos cuja modalidade recebe a alcunha, em inglês, de *blended learning*<sup>3</sup> (ou *b-learning*). Nessa modalidade os conteúdos geralmente são transmitidos pela internet, porém incluem **necessariamente** situações presenciais.

Educação *online* semi-presencial (ou *b-learning*), exige esforço de todos os envolvidos, buscando o diferente. Para os docentes, requer o fazer pedagógico contrário ao "educar" depositário; requer motivar o outro na busca pelo conhecer, não apenas incitando-o a procurar suas respostas isoladamente em meio a gélidas unidades de estudo, posto que autonomia no estudo não é aprender sozinho, mas colaborativamente, questionando, discordando, reconstruindo saberes.

### 1.1.2 O tutor na Educação Online

Nesta seção abordaremos o tutor através dos tempos; seu papel na EAD, em especial na educação online; a inevitável associação do tutor com o professor; em fim, serão tecidas informações sobre o tutor na EAD através de autores como Menezes (2008), Houaiss (2001), B.Silva (2008), Moran (s/d) e Rangel *et al* (2005).

Para Menezes (2008) o termo Tutor é localizado na história pela primeira vez em 1377 e deriva do francês antigo, *tuteur*:

Sua função seria de guardião, *aquele que tem custódia sobre*. O termo também é encontrado no decorrer da história como professor particular, *aquele que cuida*, estudante *senior* designado para ajudar nos estudos do estudante *junior*. Sua origem estaria no latim e em outras línguas não identificadas (HARPER, 2001, *apud* MENEZES, 2008, p. 13).

No dicionário Houaiss (2001, p.2790) tutor significa o "*indivíduo legalmente incumbido de tutelar alguém, protetor, defensor e, quem ou supervisiona, dirige, governa*".

---

<sup>3</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Blended\\_learning](http://pt.wikipedia.org/wiki/Blended_learning)

A figura do tutor no meio acadêmico surgiu no século XV, paralelamente no meio jurídico. No século XIX, em virtude da eficácia desse modelo de apoio à aprendizagem, o tutor passou a ser institucionalizado nas Universidades, a fazer parte da composição do quadro docente. (B.SILVA, 2008, p.44)

NA EAD, é comum associarmos o ser tutor com o ser professor onde, em diferentes situações ambas as funções podem entrelaçar-se e, eventualmente, surgir julgamentos precipitados. O termo Professor deriva do latim *professus*, “aquele que declarou em público”, do verbo *profitare*, “declarar publicamente, afirmar perante todos”. O termo é formado por *pro-*, “à frente”, mais *fateri*, “reconhecer, confessar”, ou seja, o sujeito que se declara apto a ensinar. Para Lázaro e Asensi (1989, *apud* B. SILVA, 2008, p. 37) “o tutor também é o professor, o educador integral de um grupo de alunos, ou ainda, pode ser a pessoa que aconselha em tudo o que se refere à educação do tutorado”.

Na educação presencial tradicional o professor é referência central na mediação entre aluno e conhecimento, servindo de apoio o material didático e técnicas de comunicação unidirecional. Na Educação a Distância há uma diferença nessa referência no sentido de mediar a aprendizagem. Nesta o docente da educação tradicional presencial pode/deve descobrir necessidades de modificar estratégias/propostas pedagógicas que sirvam ao público dessa modalidade e aos recursos de informação e comunicação peculiares a essa modalidade de ensino.

Na EAD o termo tutor recupera um conceito de educação baseado no “caminhar junto, no cuidado, na proteção à personalidade, na orientação e na busca da autossuficiência e maioridade do estudante” (B.SILVA, 2008, p. 38). Podemos ainda associar a palavra tutor com os termos mentor, conselheiro, preceptor, facilitador, que remetem a uma função docente centrada na orientação do processo de aprendizagem.

Para B.Silva (2008, p.38) “um bom professor também será um bom tutor”. O bom professor deve criar atividades para reflexão, sugerir fontes de informações alternativas, oferecer explicações, facilitar os processos de compreensão. No quadro abaixo, podemos compreender o papel do tutor na modalidade EAD, principalmente quando distinguimos as funções do professor

e a do tutor na educação presencial e na educação a distância, respectivamente:

| <b>EDUCAÇÃO PRESENCIAL</b>   | <b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>  |
|--|--|
| Conduzida pelo professor   | Acompanhada pelo professor   |
| Predomínio de exposições o tempo inteiro   | Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala |
| Processo centrado no professor   | Processo centrado no aluno   |
| Processo como fonte central de informação  | Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)  |
| Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro | Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”     |
| Ritmo de processo ditado pelo professor  | Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros  |
| Contato face a face entre professor e aluno  | Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face  |
| Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor                      | Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno                             |
| Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula     | Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos                                 |

**Quadro 1** - Paralelo entre as funções do professor e do tutor. Fonte: Sá, Iranita. Educação a distância: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza, CEC, 1998:47 (*apud* B.SILVA, 2008, p.40)

Para Moran<sup>4</sup> a EAD on-line permite diversas combinações de ensino/aprendizagem, desde tutorias presenciais; orientações pela Internet, geralmente realizada por tutores online ou por professores assistentes (também conhecidos como professores formadores); professores autores, normalmente responsáveis pela elaboração dos conteúdos e atividades. Na EAD a maior parte do tempo do professor não é “lecionar”, mas acompanhar, gerenciar, supervisionar, avaliar o que está acontecendo ao longo do curso, ao menos deveria ser.

Aretio (2002, *apud* B.SILVA, 2008, p.41) define o que seria uma boa ação tutorial a partir de 3 qualidades:

<sup>4</sup> <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>

- a) **Cordialidade:** o aluno deve sentir-se bem recebido e respeitado. O tutor deve mostrar cordialidade através da linguagem corporal; gestos e expressões; tom de voz etc.
- b) **Capacidade de Aceitação:** o aluno deve sentir-se satisfeito e acolhido pelo tutor. Aceitar o aluno através de uma relação presencial, postal, telefônica, online etc, é fundamental. O aluno deve estar convencido de que é merecedor de respeito e atenção.
- c) **Integridade:** fazer com que o aluno faça parte de um conjunto, de um grupo. Neste caso podemos expandir esta qualidade para o ser autêntico. Não devem ser criadas para o aluno falsas expectativas sobre o que se pode oferecer sobre o curso. O tutor precisa ser honesto com o aluno, sem demonstrações de superioridade.

É importante destacar a qualidade *capacidade de aceitação*, apontada acima, no contexto da modalidade EAD. Para Rangel *et al* (2005, p. 30) a “aceitação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Quando não se estabelece uma empatia entre professor-aluno, o bloqueio da aprendizagem se instala automática e inconscientemente”. Para estas autoras (RANGEL *et al*, 2005, p.61):

O mediador serve de motor, provocando e canalizando a atividade mental e a verbalização do aprendente, guiando aquele que aprende para levá-lo a ultrapassar a experiência e para descobrir, além dela, as possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo que somente a criança ou o adulto sozinho não poderia ter atingido.

Sobre o papel do mediador na perspectiva sócio-interacionista do desenvolvimento humano, podemos transpor as pesquisas e pressupostos de Vygotsky (1984) à atuação do tutor, onde o aprendente necessita da ajuda de outro mais experiente, devendo este atuar na zona de desenvolvimento proximal do aluno a fim de que ocorra aprendizagem ou alcance das funções psicológicas superiores. Ou seja, ao se apropriar da estrutura e dinâmica do material didático a ser utilizado e principalmente ao conhecer o aluno, o tutor deverá ter condições de orientar o processo de aprendizagem do aluno, auxiliando-o em seu percurso e prevendo possíveis dificuldades.

Para ser um tutor-professor deve-se aprender a ter o domínio das competências fundamentais que envolvem a comunicação, quais sejam (LEVY, 1994, *apud* B.SILVA, 2008, p. 156):

- A) **Gramática**, ou seja, dominar a construção coerente do discurso;
- B) **Dialética**, ou seja, dominar o raciocínio lógico-formal, isto significa saber interpretar, ter consciência crítica, ética, respeito, saber dialogar com o outro e trabalhar em equipe;
- C) **Retórica**, ou seja, saber construir mensagens coerentes para os interlocutores.

A partir de uma breve investigação de B.Silva (2008) buscando referências de tutorias a partir de Universidades de renome internacional, que ofertam cursos na modalidade a distância, duas despertaram o interesse deste pesquisador. Na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), na Espanha, vários de seus documentos enfatizam a necessidade de o tutor trabalhar com o estudante o “conteúdo da unidade didática, no sentido de expor os objetivos, clarear todas as dúvidas e, se necessário, fazer uma exposição dos conteúdos aos alunos, evitando assim compreensão errônea” (B. SILVA, 2008, p.46). Na apresentação e discussão dos dados levantados em capítulo IV, veremos que esta prática também tornar-se-á realidade por parte dos tutores presenciais do PROLICENMUS/UFRGS.

Na Télé-Université du Québec (TELUQ), no Canadá, os tutores são geralmente contratados em função de sua formação na disciplina que está sendo oferecida, mas isso não é fundamental, pois são solicitados a oferecer o suporte sem ensinar. Dentre as funções destacamos a de *motivar, encorajar e sustentar o estudante ao longo de sua caminhada de aprendizagem*. “O tutor acaba atuando menos no campo cognitivo e metacognitivo e mais no organizacional e motivacional. É muito mais um conselheiro do que alguém que ensina, que tira dúvidas. Ele não tem a função de avaliar a *priori* a aprendizagem do aluno”. (B.SILVA, 2008, p.46)

Nesta linha de raciocínio espera-se que o tutor seja um observador, conselheiro, dê apoio psicológico e entenda de avaliação formativa; e tenha ainda algumas competências de administrador - para dar conta das exigências



da instituição. Além disso, na educação online o tutor precisa ter domínio no manejo da tecnologia, acessar e-mails diariamente, estar atento aos elementos pedagógicos, sociais e administrativos do curso. Mas a maior função do tutor é fazer com que o aluno mobilize-se a aprender, e de maneira correta, e não apenas motivá-lo.

## 1.2 A Legislação

### 1.2.1 Lei 9.394/96<sup>5</sup>

Em 1994, em decreto 1.237/94 do Sistema Nacional de Educação a Distância, o governo brasileiro demonstra que já vinha trabalhando no avanço da modalidade de educação a distância, mesmo antes da LDB/96 ser criada. No ano seguinte (dezembro de 1995) é instituída a Secretaria de Educação a Distância no Ministério da Educação (SEED/MEC). Mas foi através da Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB) n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que o governo estabelece as bases legais para a modalidade de EAD no país, entendida hoje como educação a distância ou modalidade educacional mediada pelas TICs “com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” (BRASIL, Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996). A LDB n° 9.394/96 foi regulamentada pelo decreto n°5.622 de 20 de dezembro de 2005, que revogou os decretos n°2.494 de 10/02/98, e n°2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial n°4.361 de 2004.

No artigo 37, parágrafo primeiro, a lei institui que [grifo nosso]:

*Os sistemas de ensino assegurarão **gratuitamente** aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.*

O que podemos denotar do texto acima é que a *gratuidade* no ensino equivale à não cobrança de mensalidades ou taxas de matrícula, porém esquecemos que o acesso a internet, uma das principais ferramentas das chamadas TICs, é imprescindível para que o aluno realize as propostas

---

<sup>5</sup> Ver em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

inclusas em cursos ofertados na modalidade EAD online. Sabemos que o acesso a essa tecnologia ainda está aquém de uma parcela considerável da população brasileira, o que pressupõe, sob o ponto de vista das classes econômicas, uma modalidade restrita a um público economicamente elitista. Após a privatização das telecomunicações no país, passamos a ter mais oferta de serviços porém a custos mais elevados. Segundo indicadores do Comitê Gestor da Internet no Brasil (BALBONI, 2008, p.138) 18% da população brasileira possui internet em casa, 20% da população residente em área urbana e apenas 4% da população residente em área rural, conforme figura abaixo. Os indicadores de renda familiar e classe social apontam muito bem essa disparidade.

**Tabela 1** - Proporção de domicílios com acesso à internet em 2007, no Brasil (BALBONI, 2008)

| Percentual (%)<br>Percentage (%)          | Sim<br>Yes | Não<br>No |
|---|------------|-----------|
| <b>TOTAL</b>                              | <b>18</b>  | <b>82</b> |
| <b>Área urbana</b><br><i>Urban area</i>   | <b>20</b>  | <b>80</b> |
| <b>Área rural</b><br><i>Rural area</i>    | <b>4</b>   | <b>96</b> |
| <b>REGIÕES DO PAÍS REGION</b>             |            |           |
| <b>Sudeste</b><br><i>Southeast</i>        | <b>25</b>  | <b>75</b> |
| <b>Nordeste</b><br><i>Northeast</i>       | <b>7</b>   | <b>93</b> |
| <b>Sul</b><br><i>South</i>                | <b>20</b>  | <b>80</b> |
| <b>Norte</b><br><i>North</i>              | <b>7</b>   | <b>93</b> |
| <b>Centro-Oeste</b><br><i>Center-West</i> | <b>21</b>  | <b>79</b> |
| <b>RENDA FAMILIAR INCOME</b>              |            |           |
| <b>&lt; R\$ 415,00</b>                    | <b>1</b>   | <b>99</b> |
| <b>R\$ 416,00 - R\$ 830,00</b>            | <b>4</b>   | <b>96</b> |
| <b>R\$ 831,00 - R\$ 1.245,00</b>          | <b>16</b>  | <b>84</b> |
| <b>R\$ 1.246,00 - R\$ 2.075,00</b>        | <b>33</b>  | <b>67</b> |
| <b>R\$ 2.076,00 - R\$ 4.150,00</b>        | <b>58</b>  | <b>42</b> |
| <b>R\$ 4.151,00 +</b>                     | <b>81</b>  | <b>19</b> |
| <b>CLASSE SOCIAL SOCIAL CLASS</b>         |            |           |
| <b>A</b>                                  | <b>91</b>  | <b>9</b>  |
| <b>B</b>                                  | <b>58</b>  | <b>42</b> |
| <b>C</b>                                  | <b>16</b>  | <b>84</b> |
| <b>DE</b>                                 | <b>1</b>   | <b>99</b> |

Fonte: (Source): NIC.br - setembro 2008

\* Considerado somente o acesso à internet via computador de mesa (desktop) ou computador portátil (laptop e notebook).

\* Only desktop (desktop or PC) or portable (laptop or notebook) computers with access to the internet were included

\* Base: 20.020 domicílios entrevistados.

\* Base: 20.020 interviewed households.

É importante destacar os incansáveis esforços do MEC em oferecer inúmeros programas de inclusão digital em escolas públicas assim como a instalação de telecentros em diversas regiões do país<sup>6</sup>. No entanto a estatística apontada acima não pode ser ignorada. Nas palavras de Martins (2006, p. 8) “sugere-se uma interlocução do Ministério da Educação com o Ministério das Telecomunicações para a solução do problema”.

No artigo 80 da LDB, posteriormente regulamentado pelo decreto n.5.622 em 19 de Dezembro de 2005, consta que o Poder Público deverá incentivar “o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Nos dois primeiros parágrafos são explicitados os deveres da União, responsabilizando-se pelo credenciamento, autorização e reconhecimento (e suas possíveis renovações) de instituições educacionais para oferta de cursos na modalidade a distância:

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

No parágrafo 3º a produção do programa na modalidade a distância é destinada aos sistemas de ensino, podendo haver parcerias entre esses:

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

A partir da publicação desta lei, portanto, o governo institui a “Década da Educação”, conforme artigo 87. Neste contexto é importante destacar os seguintes parágrafos e incisos, em especial o inciso 5º – temas polêmicos e passíveis de uma futura discussão [grifo nosso]:

§ 3º **Cada Município** e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:  
II - prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos **insuficientemente escolarizados**;

---

<sup>6</sup> Ver em <http://www.inclusaodigital.gov.br/>

III - realizar programas de capacitação para **todos os professores em exercício**, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância;

§ 4º Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos **professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço**.

§ 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de **tempo integral**.

### 1.2.2 Decreto 5.622/05<sup>7</sup>

Segundo Franco (2009), em 1998 surge a primeira regulamentação para cursos a distância (Decreto 2.494/98, modificado em parte pelo Decreto 2.561/98), abrangendo o ensino médio, a educação profissional e a educação superior. Este decreto foi substituído pelo Decreto 5.622, de dezembro de 2005, onde examinaremos a seguir, tornando as regras mais claras e prevendo a educação a distância em todos os níveis e modalidades da Educação Nacional, como preconiza a LDB.

O primeiro artigo do Decreto 5.622/05 caracteriza a modalidade de educação a distância, onde destacam-se os seguintes parágrafos:

§ 1 A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de **momentos presenciais** para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

O parágrafo segundo estabelece os níveis de ensino em que a educação a distância poderá ser oferecida. Destaco o inciso n.5 e suas respectivas alíneas:

V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:

- a) seqüenciais;
- b) de graduação;
- c) de especialização;
- d) de mestrado; e

---

<sup>7</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)

e) de doutorado.

No capítulo VI, das disposições finais, o art 26 autoriza instituições credenciadas para oferta de cursos na modalidade EAD e o estabelecimento de vínculos “em bases territoriais múltiplas”. Estes vínculos são entendidos como a formação de consórcios, parcerias, celebração de convênios, acordos, contratos desde que observadas determinadas condições, onde destacam-se o seguinte inciso e alíneas [grifo nosso]:

IV - indicação das responsabilidades pela oferta dos cursos ou programas a distância, no que diz respeito a:

- a) implantação de polos de educação a distância, quando for o caso;
- b) seleção e capacitação dos professores e **tutores**;

É importante destacar que é apenas no artigo acima, em decreto 5.622/05, que a palavra *tutor* aparece pela primeira e única vez, dentre a legislação analisada acima. O estabelecimento de fundamentos para EAD, por parte da União, dá seus primeiros passos regulamentando e persuadindo a capacitação de agentes educacionais envolvidos. Junto a este decreto, a especificidade de implantar polos de atendimento presencial já era prevista antes mesmo de serem originados documentos e critérios para criação de cursos superiores na modalidade a distância.

### 1.2.3 Plano Nacional de Educação<sup>8</sup>

O Plano Nacional da Educação (PNE), documento aprovado em lei 10.172/2001, foi organizado e planejado por vários setores da sociedade consolidando um esforço histórico de mais de 60 anos. Possui objetivos bastante claros entre os quais dois merecem destaque no que tange a sua “substância e forma” (MEC, 2001, p.20):

- Elevação global do nível de escolaridade da população;
- Redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso na educação pública.

---

<sup>8</sup> Ver em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>

Partindo da análise sobre educação superior, tópico III - Modalidades de Ensino, Educação a Distância e Tecnologias Educacionais, ítem 6.2 (diretrizes), o documento descreve a importância da EAD na formação de professores em exercício (MEC, 2001, p.77):

A LDB considera a educação a distância como um importante instrumento de formação e capacitação de professores em serviço. Numa visão prospectiva, de prazo razoavelmente curto, é preciso aproveitar melhor a competência existente no ensino superior presencial para institucionalizar a oferta de cursos de graduação e iniciar um projeto de Universidade aberta que dinamize o processo de formação de profissionais qualificados, de forma a atender as demandas da sociedade brasileira.

É digno de nota que as TICs, utilizadas na educação a distância, devem também estar presentes nas escolas, capacitando professores e “integrando a informática na formação regular dos alunos” (*Ibidem*, 2001, p.77).

Adiante é abordada a questão das TICs consideradas, neste contexto, “instrumentos pedagógicos auxiliares” mas que não devem ser “substituídos pela comunicação e interação direta entre educador e educando” (*Ibidem*, 2001, p. 78). A interação entre os sujeitos participantes – alunos, tutores e professores – deve ser instigada ao máximo fazendo com que o aluno não se sinta sozinho. A este respeito nos diz Moran (s.d.)<sup>9</sup>:

O estar juntos facilita a criação de confiança, de laços afetivos [...] Os cursos que obtêm sucesso, que tem menos evasão, dão muita ênfase ao atendimento do aluno, à criação de vínculos, de laços afetivos.

Mais adiante abordaremos a questão sob o olhar do tutor, em especial a do tutor presencial, foco desta monografia.

Para finalizar, citamos discurso oficial do Ministério de Educação (*Ibidem*, 2001, p. 79) segundo o qual, deve-se “incentivar, especialmente nas Universidades, a formação de recursos humanos para a educação a distância” e ainda “apoiar financeira e institucionalmente a pesquisa na área de educação a distância.”

---

<sup>9</sup> <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>

### 1.3 Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância<sup>10</sup>

Outro documento norteador importante da EAD no Brasil são os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância que é um documento desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) apresentando “a definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade” (MEC, 2007, p.2). O documento não tem força de lei, mas é considerado um referencial norteador para a nova modalidade estabelecida em legislações como as observadas acima.

O capítulo 2 dos Referenciais, destaca a importância dos sistemas de comunicação em cursos ofertados na modalidade EAD. Neste contexto o uso das TICs “deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento” (*Ibidem*, p.9). Para corroborar com esse pensamento, em análise de decreto nº. 5.622/05, “cursos superiores a distância devem prever momentos de encontros presenciais” onde a frequência será estipulada pela natureza do curso. No Prolicenmus/UFRGS a interação virtual e presencial, no que tange o desenvolvimento de atividades em grupo, é fundamentalmente fomentada por professores e tutores e é parte vital no desenvolvimento social e intelectual do aluno, como veremos mais adiante.

Para que as atividades presenciais propostas em cursos na modalidade EAD sejam efetivas, no sentido de facilitar a interação entre estudantes, é preciso “dispor de polos de apoio descentralizados de atendimento ao estudante, com infra-estrutura compatível, para as atividades presenciais” (*Ibidem*, p.12) A visita ao polo de atendimento presencial, por parte do aluno, assim como o uso das TICs, devem ser estimuladas frequentemente a fim de que se estabeleçam condições necessárias para “diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional, e [como já mencionado acima] um dos principais

---

<sup>10</sup> <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadeead.pdf>

responsáveis pela evasão nos cursos a distância.” (*Ibidem*, p.13) Portanto, entendemos ser imprescindível que os agentes atuantes nas esferas presencial (por meio do polo) e virtual (por meios das TICs) sejam altamente (re) capacitados, não somente para aplicar atividades avaliativas previstas em lei, mas também estabelecer parcerias pedagógicas junto aos alunos através do apoio e suporte tutorial.

No capítulo 5 dos Referenciais, é atribuído significados aos diferentes atores envolvidos na EAD. No contexto desta monografia, o tutor presencial é considerado figura ímpar no apoio pedagógico do curso no sentido de fomentar o hábito da pesquisa, esclarecer dúvidas em relação a conteúdos específicos e apoiar uso das tecnologias disponíveis (*Ibidem*, 2007), o que mostra-se em sintonia com o documento aqui em questão. Outro tópico importante a ser extraído deste capítulo é de que tanto “as funções atribuídas a tutores a distância [quanto] a tutores presenciais são intercambiáveis” (*Ibidem*, 2007, p.22) Mais adiante veremos determinadas funções que se assemelham para ambos os tutores do Prolicenmus/UFRGS, cada qual atuando em contextos e situações específicas.

Para finalizar, é digno de nota o capítulo VI, no que tange à infraestrutura de apoio, entre os quais citamos especificamente o polo de apoio presencial, considerado neste documento “unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” (*Ibidem*, 2007, p.25).

Segundo Portaria Normativa nº 02/2007, § 1º, a estrutura mínima que se espera de um polo, é que contenha biblioteca, laboratório de informática com acesso a Internet de banda larga, sala para secretaria, laboratórios de ensino (quando aplicado), salas para tutorias, salas para exames presenciais. Para o momento cabe ressaltar que “por meio da implantação dos polos, as instituições de ensino poderão viabilizar a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação no País”, um dos objetivos do PNE, no que tange à redução das desigualdades sociais e regionais na Educação (MEC, 2001).



## **CAPÍTULO II – PROLICENMUS/UFRGS**

### **2.1 Preâmbulo**

Como parte da política nacional de melhoria da educação pública brasileira, inicia-se 2004 um projeto de capacitação de professores em serviço. Em edital publicado pelo Ministério da Educação, foram estabelecidos os primeiros passos para que IES federais e estaduais apresentassem projetos de edição única de cursos de graduação a distância. Surge o programa Pró-Licenciatura, que busca a formação de professores dos anos/séries finais do ensino fundamental e médio, atuantes em escolas públicas, mas que não possuem formação em curso superior. O programa foi apresentado em duas fases distintas.

A Fase I teve início em 2004, sendo o público-alvo alunos egressos do Ensino Médio. O curso de Pedagogia a distância da UFRGS foi o único destinado a professores da rede pública municipal e estadual. Os cursos ofertados no cenário nacional foram: Normal Superior, Pedagogia, Educação Especial, Física, Química, Matemática e Biologia.

O Pró-Licenciatura Fase II, teve início em 2006, com recursos do Fundo Nacional da Educação (FNDE). Dessa vez o público alvo foi professores em exercício na rede pública, sem habilitação legal exigida por lei na área em que atuam. Os cursos que aderiram ao edital foram: Biologia, Educação Física, História, Geografia, Química, Física, Matemática e Letras (habilitação em Português, Espanhol e Inglês), Artes Visuais, Teatro e Música, onde o Prolicenmus está inserido (BRASIL, MEC, 2011).

Os 3 primeiros cursos de graduação a distância ofertados pela UFRGS foram o de Administração, Pedagogia e Desenvolvimento Rural (PLAGEDER) (F.SANTOS, 2009). O curso de Administração iniciou em 2006/02, e foi inserido

no projeto piloto UAB (Universidade Aberta do Brasil). Dez polos de atendimento presencial no Estado do Rio Grande do Sul foram instalados e a plataforma de estudos utilizada foi o NAVi (Núcleo de Aprendizagem Virtual). O curso de Pedagogia iniciou no Pró-Licenciatura II, mas em 2008 migrou para o sistema UAB, tendo dois processos seletivos de ingresso ao curso: primeiro em 2006/02 e depois em 2007/01. O curso conta com 5 polos instalados na região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e a plataforma utilizada é o ROODA (Rede Cooperativa de Aprendizagem) criada pela própria FACED (Faculdade de Educação) da UFRGS. O curso Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural a Distância (PLAGEDER) esta inserido no âmbito da UAB e iniciou sua primeira edição em 2007/02, onde 12 polos foram instalados (SEAD/UFRGS, 2011)<sup>11</sup>. A segunda edição, iniciou em 2009/02 e conta com 13 polos.

Além dos 3 cursos de graduação a distância supracitados, a UFRGS possui ainda os cursos a distância de Licenciatura em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras (Inglês) e Matemática, todos iniciados no segundo semestre de 2008, no âmbito da Rede Gaúcha de Ensino Superior (REGESD) que é uma parceria das seguintes 8 instituições de ensino superior: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) (F.SANTOS, 2009).

O Prolicenmus/UFRGS iniciou em 22 de Abril de 2008 e é destinado à “formação inicial em nível superior de professores em exercício na rede pública nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio, nos sistemas públicos federal, estaduais e/ou municipais e que atuam no componente curricular Arte, mas não possuem habilitação legal em Música-Licenciatura<sup>12</sup>”. A principal meta do curso é melhorar a “qualidade do ensino musical nas escolas públicas brasileiras.” (UFRGS, 2007, p.37) O curso também foi

---

<sup>11</sup> Ver em <http://sead.ufrgs.br/>

<sup>12</sup> Edital do processo seletivo para ingresso no curso, ver em <http://caef.ufrgs.br>

impulsionado pela aprovação da lei 11.769 em 18 de agosto de 2008, que faz impulsionar uma antiga discussão entre educadores musicais brasileiros sobre o ensino de Música na escola. É importante destacar que a lei prevê a Música na escola “como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular”, tendo os sistemas de ensino até “3 anos letivos [a partir de sua sanção] para se adaptarem às exigências estabelecidas em lei” (BRASIL, Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008).

No cenário nacional Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) são as três instituições, até o presente momento, que ofertam cursos de Licenciatura em Música a distância, atendendo estudantes em polos espalhados por diversas regiões brasileiras (FIGUEIREDO, 2010). O foco desta monografia é o curso de Licenciatura em Música, modalidade EAD, ofertado pela UFRGS. Antes de adentrarmos nas especificidades do Prolicenmus/UFRGS, é importante relatar os documentos que o fundamentam.

## 2.2 Referenciais Legais

A **Resolução FNDE/CD/Nº34, de 9 de Agosto de 2005**<sup>13</sup> é o documento que origina o Prolicenmus/UFRGS. A seguir, são analisados seus anexos II e III de tal documento.

O Anexo II especifica questões técnicas para implantação do projeto, dentre os itens obrigatórios é importante destacarmos os de número 5, 6 e 7. O item 5 exige definição das equipes multidisciplinares incluindo os termos tutoria e tutor, presencial e a distância (item 5.3) e seus devidos requisitos para ocupação das funções (item 5.4).

O item 6, aborda questões relativas ao projeto pedagógico do curso e está dividido em três subitens: fundamentação e objetivos, organização curricular e proposta metodológica. O último subitem prevê estratégias de desenvolvimento da aprendizagem onde atribuições sobre o perfil e funções relativas à tutoria e tutor são indiretamente citadas.

---

<sup>13</sup> <http://www.fnde.gov.br/index.php/downloads/resolucoes2005/1043-res03409082005anexos01a04>

O item 7 descreve a infra-estrutura de apoio onde se destaca a instalação de polos ou núcleos para atendimento descentralizado, inclusive avaliações e encontros presenciais. Em análise aos dois itens acima podemos afirmar que o governo transfere para a instituição de ensino superior (IES) proponente do curso o dever de estabelecer o perfil e as funções dos tutores, respeitando assim as especificidades de cada curso e sua autonomia na construção das bases pedagógicas.

O Anexo III, é o documento que contém as Propostas Conceituais e Metodológicas do Programa Pró-Licenciatura. O processo de mudança na escola deve partir do investimento na formação de professores, formando e qualificando-os em área específica de atuação, como consta em subitem 3.1:

O processo formativo permanente dos professores que inclui tanto a formação inicial como sua continuidade ao longo de toda a vida do profissional, não é um fim em si mesmo, mas um meio de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na escola. (Anexo III, p.6)

No subitem 3.2, consta a descrição do “professor que queremos”, ou seja, “um profissional capaz de contribuir para a construção dessa escola, preparado para propor e implementar as ações necessárias à sua transformação”. Dentre as atribuições destinadas a este profissional, destacamos a de número 10, onde este precisa compreender os “processos de aprendizagem de modo a ser capaz de **trabalhar as diferenças individuais e necessidades especiais dos estudantes**” [grifo nosso].

O item 3.4 estabelece as diretrizes metodológicas e pedagógicas norteadoras do Pró-Licenciatura, dentre elas destacamos a diretriz n.5:

O curso a ser oferecido será estruturado na modalidade de Educação a Distância, de forma a permitir que os educadores nele matriculados mantenham seus vínculos profissionais. Deve mesclar momentos frequentes de troca e interação presencial com grande quantidade de atividades realizadas, individualmente ou em grupo, tanto nos polos regionais, como na escola do professor ou ainda em ambiente individual.

O aspecto 12 deste mesmo item orienta incluir “estratégias que levem o professor-aluno<sup>14</sup> a experimentar práticas de produção cooperativa” - o local

---

<sup>14</sup> “Professor-aluno” refere-se aos alunos do curso, educadores do sistema público de ensino.

para esta ação é o polo de atendimento presencial e, conseqüentemente, a escola. O polo de atendimento presencial é considerado espaço para colocar em prática as ações descritas acima assim como agir sobre “as diferenças individuais e necessidades especiais dos estudantes”. Trabalhando em grupos é possível que, com apoio do tutor presencial e equipes da Universidade, os estudantes possam vislumbrar nas atividades propostas os processos pedagógicos envolvidos superando, na prática, eventuais dificuldades surgidas.

O subitem 3.5 estabelece a operacionalização do programa orientando as IES selecionadas responsáveis pela gestão pedagógica do curso “propor processo de formação de tutores”. É importante destacar a operacionalização 22 onde consta que, na medida do possível, os tutores “devem ser professores da rede pública local com, no mínimo formação superior (licenciatura); ideal com pós-graduação em educação ou área afim.” Adiante analisaremos em detalhes o perfil exigido para o tutor do Prolicenmus. De momento, é importante constar que “este tutor deverá ter como perfil conhecimento em: a) Informática na Educação; b) Novas tecnologias de educação; c) Educação a Distância; além de ser capaz de socializar-se por intermédio de meios eletrônicos” (MENEZES, 2008, p.9).

**A resolução FNDE/CD/49, de 29 de dezembro de 2006<sup>15</sup>** estabelece diretrizes para a concessão de bolsas de estudos aos participantes do Pró-Licenciatura. O artigo 3º define as funções dos participantes, os quais cabem aqui mais uma vez descrevermos a dos tutores. Em resolução FNDE/CD/34 de 2005 foi abordado o perfil do candidato a tutor para os cursos propostos, como visto acima em operacionalização 22 do subitem 3.5. Porém, em resolução FNDE/CD/49 de 2006 o artigo 3º já admite seleção de tutores com formação em nível médio mas com experiência mínima de 1 ano no magistério [grifo nosso]:

Participantes do curso no exercício de tutoria voltada à aprendizagem dos professores da educação básica matriculados nos cursos de formação inicial, exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério. **Admite-se a seleção de**

---

<sup>15</sup> Ver em <http://www.fnde.gov.br/index.php/resolucoes-2006?start=150>

**tutores com formação mínima em nível médio e experiência de 1 (um) ano no magistério nas regiões de execução do curso onde houver carência de tutores com formação em nível superior.**

Em capítulo IV verificaremos o perfil dos tutores presenciais entrevistados e verificaremos através de legislações analisadas as dificuldades enfrentadas para buscar um corpo docente favorável ao perfil desejado.

Para encerrar esta seção, em art 5º, alínea f, do inciso 3, consta que cabem às IES, que ofertarem o curso de licenciatura a distância, “proceder à seleção dos professores pesquisadores, formadores e tutores de curso, de acordo com os critérios definidos nas diretrizes do Programa.”

### **2.3 O curso**

O Prolicenmus/UFRGS tem como base a EAD online, neste contexto entendida como modalidade educacional com conteúdos e propostas de atividades mediadas pelo uso da internet (e presencialmente). A condução do curso está sob a coordenação da UFRGS tendo como parceiras, em regime de convênio as seguintes Universidades:

- Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC);
- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
- Fundação Federal de Rondônia (UNIR);
- Universidade Federal da Bahia (UFBA);
- Universidade Federal de Alagoas (UFAL);
- Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

O curso possui duração de 9 semestres letivos, carga horária de 2.895 horas, totalizando 193 créditos. A plataforma de aprendizagem adotada pelo curso é o MOODLE (acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) um software livre, de apoio à aprendizagem, executado em ambiente virtual.

O curso está organizado em 5 eixos:

- Estruturação Musical,
- Tópicos em Educação,

- Formação Geral,
- Execução Musical,
- Condução e Finalização.

Cada eixo possui um grupo de interdisciplinas, vinculadas entre si através de conteúdos temáticos, em um mesmo eixo ou até mesmo relacionando-se com outros eixos. Por exemplo, no eixo estruturação Musical, “existe uma interdisciplina que funciona como pré-requisito e suporte para as demais deste eixo, chamada Musicalização” (UFRGS, 2007b, p.39). Tal interdisciplina é importante para todos os alunos, independente de seu nível de conhecimento quando ingresso no curso, pois a mesma poderá servir de “unificação de glossário e à compreensão da moldura na qual as demais interdisciplinas se organizarão” (*Ibidem*, 2007b, p.39). Ou seja, cada interdisciplina possui determinados conteúdos que podem relacionar-se com as demais interdisciplinas, mas estas também podem ser consultadas a qualquer momento, em qualquer tempo/espço. Cada interdisciplina, possui 15 unidades de estudo, contendo Apresentação, Conteúdo, Atividades, Material de Apoio e Referências. O professor formador, responsável pela interdisciplina, geralmente cria um espaço, chamado fórum virtual – geralmente intitulado com a temática do conteúdo abordado. O fórum costuma estar localizado logo abaixo da respectiva unidade de estudo onde alunos, tutores e professores interagem assincronamente discutindo e esclarecendo dúvidas sobre questões postadas.



Figura 1 - Layout da unidade 15 da Interdisciplina Musicalização

**Figura 1:** Layout da unidade 15 da Interdisciplina Musicalização

O curso possui 11 polos distribuídos pelas regiões Sul (4), Sudeste (1), Norte (2) e Nordeste (4) do Brasil, conforme mapa abaixo:



**Figura 2 -** Polos e Universidades parceiras do Prolicenmus/UFRGS.  
Fonte: UFRGS (2007b, p.18)

## 2.4 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Segundo Manual do Aluno (UFRGS, 2007b, p.57) o processo de avaliação discente “se dará de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva”. Vejamos em detalhes os três momentos que estruturam esse processo:



- **Avaliação de Nível 1:**

Com base em instrumento aprovado pela Comissão de Graduação (COMGRAD), os tutores presenciais deverão avaliar os alunos de acordo com:

- presença e pontualidade nos horários combinados;
- respeito aos prazos na entrega dos trabalhos;
- empenho em solucionar problemas que estejam prejudicando a aprendizagem;
- comprometimento com as tarefas coletivas;
- desempenho do cursista na escola, com seus próprios alunos.

Conforme Projeto Pedagógico do Curso (UFRGS, 2010):

Neste nível, se busca observar e analisar como se dá o processo de estudo do aluno; isto é, se ele está acompanhando as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontradas na relação com os conteúdos trabalhados; como é seu relacionamento com a orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; se mantém um processo de interlocução permanente com professores e tutores; como se relaciona com outros cursistas do curso; se realiza as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se utiliza dos diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica e com os professores; se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se faz indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas; se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem. [...] As ações que resultam na N1 devem ser sempre avaliadas mediante o emprego da ferramenta do Moodle denominada Questionário, para que fiquem devidamente registradas na plataforma de aprendizagem e sejam de ágil contabilização [...]

No início do curso, o instrumento de avaliação nível 1 consistia no preenchimento de planilhas eletrônicas, por parte dos tutores presenciais, registrando entrega (ou não entrega) de atividades realizadas em espaço próprio no Moodle, em caráter meramente quantitativo. Com o passar do curso, este sistema foi automatizado: o controle da avaliação nível 1 passa a ser realizado através da ferramenta de avaliação Questionário, onde o aluno deve respondê-lo após familiarizar-se com o assunto abordado no mínimo a partir do Conteúdo e Material de Apoio de cada interdisciplina. Assim, a atuação do tutor presencial, em relação à função “Responsabilizar-se pela avaliação de nível 1”

(UFRGS, 2009)<sup>16</sup>, entende-se por: garantir que o aluno realize o questionário estando convicto de que este leu o conteúdo e que suas eventuais dúvidas tenham sido esclarecidas. A criação da ferramenta de avaliação Questionário desonerou, em parte, o árduo ofício de registro das tarefas de nível 1, reservando assim mais tempo para o tutor presencial agir pedagogicamente junto aos alunos. Esta ferramenta também reduziu a carga de trabalho do aluno no que tange a entrega de resenhas e textos semanais para cada interdisciplina, transferindo assim a prática de escrita de textos à avaliação de nível 2.

- **Avaliação de Nível 2:**

Segundo Manual do Aluno (UFRGS, 2007b, p.58), “o objetivo deste nível de avaliação é comprovar a aprendizagem de conteúdos específicos, com base em critérios previamente estabelecidos pelo plano de curso”. Ou seja, “o aluno realiza avaliações formais, presenciais, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico exige. Essas questões ou proposições, entregues pelos cursistas na forma de Trabalhos (composições musicais, textos teóricos, sites, etc.) ou Provas (pelo menos uma ao final do semestre letivo, em datas únicas para todas as interdisciplinas), são avaliadas qualitativamente pelos professores formadores responsáveis pelas áreas de conhecimento, com a participação dos Tutores na Universidade” (UFRGS, 2010). Ainda há a produção dos vídeos registrando performance dos alunos no instrumento musical, obrigatoriamente gravados nos polos pelos tutores presenciais. Mais adiante abordaremos esse assunto sob enfoque específico.

- **Avaliação de Nível 3:**

Por fim, em avaliação de nível 3 “o aluno apresenta publicamente, em forma presencial individual e/ou coletiva, os resultados práticos de seus

---

<sup>16</sup> Documento “Atribuição dos envolvidos”, como veremos adiante.

estudos e/ou pesquisas”. Esses resultados são submetidos à avaliação dos professores formadores, em encontros semestrais chamados Seminário Integrador Presencial (SIP). Esse é momento que em todos os alunos reúnem-se em um só tempo e espaço convivendo com suas semelhanças e diferenças, sempre sob o olhar atento dos professores e tutores da Universidade visitantes, onde “a avaliação [...] é coletiva, transformando-se em uma nota única para todos os alunos de um mesmo polo” (*Ibidem*, 2010, p.23). A avaliação de nível 3 é utilizada para a complementação do conceito final de todas as interdisciplinas do mesmo semestre, “mediante participação em média simples” (*Ibidem*, 2010, p.23).

Podemos aferir que, nos 3 níveis de avaliação do curso, há a exigência de interação do aluno com o tutor presencial. Em avaliação nível 1, o tutor presencial deve buscar, presencialmente e virtualmente, a presença, o interesse e a participação do aluno nas atividades propostas. Em avaliação nível 2, o tutor presencial deve zelar pela qualidade dos trabalhos e provas desenvolvidos nesse nível, além do ofício de receber os trabalhos dos alunos e aplicar as provas presenciais em fins de semestres. Por fim, em avaliação de nível 3, cabe ao tutor presencial organizar o encontro, em parceria com a equipe do polo; dirigir as atividades propostas em conjunto com os professores e tutores da Universidade e, por fim, acolher os participantes envolvidos no evento. Nesta etapa cabe ao tutor, sob o olhar do professor e tutor da Universidade, zelar pelas atividades desenvolvidas com os alunos, esperando que estes vislumbrem aprimoramento a partir dos estudos e pesquisas realizadas por etapas no semestre.

## **2.5 Cenários, Atores e personagens – Atribuições**

O curso possui uma equipe bastante diversificada desde profissionais atuando na Universidade até equipe de polos [grifo nosso]:

✚ Equipe da Universidade:

- coordenação geral,
- gerências operacionais,

- programadores,
- webdesigner,
- professores formadores,
- professores pesquisadores,
- músicos de mídias digitais,
- **tutores na Universidade.**

✚ Equipe de polos:

- coordenador de polo,
- técnico em informática,
- secretário de polo,
- **tutores presenciais.**

Antes, de especificar as atribuições do tutor presencial considera-se necessário delimitar os termos tutor na Universidade e tutor de polo.

### 2.5.1 Tutores do Prolicenmus/UFRGS

O Edital de Seleção de Tutores do Curso de Licenciatura em Música – Modalidade a Distância da UFRGS (UFRGS, 2007a), especifica dois profissionais com funções distintas: o tutor a distância e o tutor presencial. Neste contexto, tutor a distância é o tutor sediado na Universidade e o tutor presencial é o tutor que deve atuar no polo. Assim, podemos denominar tutor a distância de tutor na Universidade e tutor presencial de tutor no polo. No manual do aluno, em várias de suas páginas, consta a especificação do tutor presencial como sendo o tutor local, apesar de encontrarmos o termo “tutor de polo” na mesma referência (UFRGS, 2007b, p.52) e “tutor no polo” em edital de seleção de tutores. Nesta monografia será usado o termo **tutor presencial** para identificarmos o agente educacional atuante nos polos.

O requisito para seleção dos candidatos a tutores, segundo Edital de Seleção de Tutores, segue as mesmas diretrizes das resoluções FNDE/CD/Nº34 de 2005 e FNDE/CD/Nº49 de 2006, discutidas acima, porém acrescidos de especificação sobre formação acadêmica desejada: “Licenciatura, preferencialmente com curso de Pós-Graduação, na área de Música, Educação Artística ou Pedagogia” (UFRGS, 2007b). Em Edital de

Seleção de Tutores aparece novamente exigência de experiência de 1 (um) ano no magistério, admitindo candidatos à seleção de tutores com formação mínima em nível médio nas regiões de execução do curso onde houver carência de candidatos a tutores com formação em nível superior.

Após processo de seleção, os candidatos classificados participaram de curso de capacitação online e presencial em caráter de avaliação adicional visando sua formação, suas condições para exercer as tarefas propostas e por fim, seu credenciamento. É importante destacar que em Edital de Seleção de Tutores foi previsto reedição do curso de capacitação “a cada novo período letivo, se necessário, para os aprovados na fase inicial do processo seletivo.” (UFRGS, 2007<sup>a</sup>, p.1)

As funções em comum entre tutores a distância e tutores presenciais, segundo Edital de Seleção de Tutores são facilitar e acompanhar o acesso dos estudantes aos enfoques temáticos e às atividades relacionadas ao curso. Vejamos em detalhes as funções dos tutores presenciais de acordo com os documentos produzidos pelo curso.

### **2.5.2 Tutores Presenciais**

As principais funções do tutor presencial, estabelecidas em Edital de Seleção de Tutores, resumem-se em interações virtuais - entre tutores e professores, e em interações presenciais – junto aos alunos:

- Interagir a distância com os professores e tutores na Universidade;
- Realizar orientações presenciais, diretamente com os cursistas, mediando o processo de aprendizagem, promovendo interações entre participantes, resolvendo dúvidas de conhecimento específico, proporcionando “motivação, feedback, diálogo, orientação personalizada e orientação coletiva em atividades presenciais e coletivas, bem como estabelecer vínculos com cada cursista, incentivando-o e encorajando-o em seu próprio processo de estudo.” (UFRGS, 2007a, p.2)

Trabalhando em carga horária semanal de 20 horas, o tutor presencial deve preferencialmente residir na localidade do polo. Também, segundo este mesmo edital, deverá realizar a mediação das avaliações tendo como responsabilidade o acompanhamento e registro das avaliações presenciais.

No Prolicenmus/UFRGS o tutor presencial pode assumir até 2 funções distintas: tutor local residente e tutor local itinerante.

#### *2.5.2.1 Tutor local residente*

O tutor local residente, é o tutor fixo no polo, que atende solicitações gerais dos alunos. Quando a dúvida é sobre uma das interdisciplinas e o tutor local residente não souber responde-la, a pergunta deve ser encaminhada ao tutor da Universidade que pode, quando necessário, consultar os professores pesquisadores e formadores.

De acordo com Manual do Aluno o tutor local residente assume as seguintes atribuições:

- Garantir o sucesso na realização das atividades pertinentes a cada interdisciplina, atuando diretamente junto aos cursistas;
- Responsabilizar-se pelas orientações presenciais nos polos e pela interação à distância com os professores formadores e tutores na Universidade, por intermédio das ferramentas disponíveis;
- Agir como mediadores no processo de aprendizagem do grupo local, promovendo interações entre participantes, encorajamento e, na medida do possível, resolvendo dúvidas de conhecimento específico;
- Acompanhar e registrar as avaliações presenciais.

Ao comparar as atribuições do tutor presencial constantes em Manual do Aluno com as do Edital de Seleção de Tutores podemos afirmar que ambas as definições são semelhantes.

O documento “**Atribuições dos Envolvidos**” (UFRGS, 2009) consiste na atribuição de funções às equipes do curso e foi criado pelas equipes do curso durante o II Curso de Capacitação Presencial de Tutores, realizado no Instituto de Artes da UFRGS, em 2009, após 1 ano de intenso trabalho nos polos e na sede. Para os tutores presenciais, este documento serviu como base para desenvolver suas ações no polo, sejam estas de natureza administrativas, sociais ou pedagógicas. As atribuições colocadas em documento supracitado serão trazidas em forma literal a esta monografia no intuito de sistematizar e comparar as ações atribuídas com as ações

praticadas. Embora as atribuições possam, em primeiro olhar, parecer universais em tempo e espaço, possivelmente revelar-se-ão menos dogmáticas ao comparar as decisões tomadas no cotidiano pelos tutores presenciais em suas devidas bases empíricas, no polo de cada dia.

A seguir, são apresentadas as atribuições do tutor presencial de acordo com o documento “Atribuições dos Envolvidos”, a começar pelo tutor local residente.

|  |
|--|
| Humanizar o polo (cartaz, mural, avisos, informações de caráter pedagógico)      |
| Atender e acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos alunos                     |
| Manter contato constante com os alunos   |
| Incentivar a autonomia do aluno, auxiliando-o no próprio controle das atividades |
| Acompanhar e registrar avaliações presenciais                                    |
| Articular alunos e coordenação em ações para a comunidade                        |
| Controlar frequência dos alunos, com apoio da secretaria                         |
| Responsabilizar-se pela avaliação de Nível 1                                     |
| Estudar todas as unidades de todas as interdisciplinas                           |
| Auxiliar o tutor itinerante nas suas respectivas atribuições, quando necessário  |
| Apoiar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado                    |

**Quadro 2** – Atribuições do tutor local residente. Fonte: Atribuição dos envolvidos (UFRGS, 2009).

### 2.5.2.2 Tutor local itinerante

O tutor local itinerante possui como principal atribuição trabalhar instrumento musical com os cursistas. Estes podem optar por estudar até dois instrumentos ofertados no curso: teclado e violão. O Manual do Aluno prevê as seguintes atribuições e características ao tutor local itinerante:

- Atuar num espaço intermediário entre o atendimento presencial e o atendimento à distância, sendo sempre responsáveis por dois ou mais polos;
- Fixar sua atenção no correto uso das tecnologias educacionais disponíveis;
- São necessariamente musicistas formados e bons conhecedores de Informática Educacional, tendo a função de realizar a orientação musical mediada pela internet, em particular na utilização dos e-Books<sup>17</sup> de violão e teclado e dos diversos sites de interdisciplina, junto aos estudantes e aos próprios tutores locais residentes.

Como podemos verificar acima, tanto tutores locais residentes quanto itinerantes devem trabalhar conjuntamente, estabelecendo parcerias quando necessário e de acordo com as atividades propostas nas interdisciplinas. No documento “Atribuição dos envolvidos” encontramos as seguintes atribuições do tutor local itinerante:

|   |
|---|
| Responsabilizar-se pelo acompanhamento dos e-Books                                |
| Verificar semanalmente as unidades de Seminário Integrador e arquivos dos e-Books |
| Atender alunos de instrumentos  |
| Manter contato constante com os alunos sob sua responsabilidade                   |
| Orientar o aluno e prática instrumental e estudo da teoria/percepção musical      |
| Ler e discutir o conteúdo musical com os alunos                                   |
| Elaborar cronograma de atendimento aos polos sob sua responsabilidade             |

<sup>17</sup> Ebook, abreviação de Eletronic Book, é um livro em formato digital, para ser lido em equipamentos eletrônicos tais como computadores, PDAs e alguns celulares. Seus textos podem ser dinamizados por hipertextos e ele pode conter filmes, ilustrações animadas, gravações de áudio e todos os recursos que uma mídia digital pode oferecer. Seu acesso pode ser feito pela internet, disponibilizado para download. (Fonte: [http://caef.ufrgs.br/produtos/ebook\\_teclado/](http://caef.ufrgs.br/produtos/ebook_teclado/))



|  |
|--|
| Planejar atividades para os encontros com os alunos                            |
| Participar de encontros virtuais com o professor da interdisciplina            |
| Auxiliar o tutor residente nas suas respectivas atribuições, quando necessário |
| Responsabilizar-se pela avaliação de Nível 1 dos instrumentos                  |
| Estudar todas as unidades de todas as interdisciplinas, na medida do possível  |

**Quadro 3-** Atribuições do tutor local itinerante. Fonte: Atribuição dos envolvidos (UFRGS, 2009).

Através dos quadros 2 e 3 analisados acima podemos notar que as atribuições do tutor local residente e itinerante possuem especificações semelhantes às atribuições contidas em Edital de Seleção de Tutores e Manual do Aluno porém, as atribuições contidas nos quadros 2 e 3 encontram-se direcionadas às diferentes funções do tutor presencial.

As ações do tutor presencial, seja ele tutor local residente ou tutor local itinerante, também costumam ser norteadas pela interação com colegas de outros polos e equipes da Universidade mediante contatos virtuais em espaços de postagem de mensagens síncronas e assíncronas. Essas medidas contribuem para o auxílio aos tutores presenciais em suas tomadas de decisões frente às dificuldades enfrentadas no dia-a-dia.

A busca por soluções às dúvidas dos tutores presenciais e alunos depende de uma eficaz comunicação entre equipes dos polos e equipes da Universidade. Depende também de como as questões e respostas são transmitidas e principalmente, como são interpretadas pelos interlocutores. Muitas vezes as orientações de como trabalhar determinada atividade são esclarecidas no próprio corpo de texto dos conteúdos das interdisciplinas. No entanto, boa parte das dificuldades enfrentadas pelos tutores presenciais é resolvida na prática tutorial, resultando em estímulo a uma conduta autônoma do tutor à luz de suas atribuições.

## CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE PESQUISA

### 3.1 Questões de Pesquisa e Definição de Termos

A pesquisa tem como foco o papel do tutor presencial no curso de Licenciatura em Música, Prolicenmus/UFRGS. Na busca de uma definição quanto ao papel desse ator pedagógico (tutor presencial), foram elaboradas duas questões de pesquisas, quais sejam:

- *Quais são as atribuições do Tutor Presencial no curso Prolicenmus/UFRGS? e*
- *Como os tutores presenciais do Prolicenmus/UFRGS interpretam suas atribuições?*

Visando clareza metodológica seguem algumas definições de termos. No contexto deste estudo entende-se por:

- *Curso Prolicenmus/UFRGS:* curso de Música, modalidade a distância, coordenado pela UFRGS tendo como parceiras, em regime de convênio, as seguintes Universidades no âmbito do programa Prolicenciatura, fase II, do MEC: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Fundação Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).
- *Tutor presencial:* agente educacional que atende alunos de curso modalidade a distância nos polos presenciais. No Prolicenmus/UFRGS, deve seguir os requisitos conforme Edital de Seleção de Tutores

(UFRGS, 2007a), conforme explícitos nesta monografia. Abrange o tutor local itinerante e o tutor local residente. O primeiro atua fixo no polo e o segundo desloca-se entre os polos.

- *Atribuições dos tutores presenciais:* São as atividades e tarefas sob responsabilidade dos tutores presenciais explicitadas em documentos governamentais, da UFRGS e do curso Prolicenmus.
- *Interpretação das atribuições:* É a percepção e interpretação por parte do tutor presencial sobre as ações e tarefas atribuídas a ele. Isto é, o que o tutor presencial pensa e realiza no curso a distancia entendendo ser de sua responsabilidade.

### 3.2 Natureza e Tipo da Pesquisa

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, configurando-se especificamente, em um estudo de caso. A escolha por tal abordagem deu-se a partir da necessidade de entender um fenômeno específico em profundidade.

[A pesquisa qualitativa] faz emergir aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas de maneira espontânea, visto que não pretende generalizar as informações. Nesta modalidade trabalha-se com um grupo menor de sujeitos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31).

Na abordagem qualitativa o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. Seu conhecimento é limitado e o objetivo é aprofundar-se em um tema produzindo novas informações, por consequência, o desenvolvimento da pesquisa pode tornar-se imprevisível. (DESLAURIERS *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009)

Por sua vez, o estudo de caso como estratégia de pesquisa, nos permite conhecer em profundidade “[...] o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico” (FONSECA *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.39).

Para Yin (2005), a necessidade de se usar o estudo de caso deve nascer do desejo de entender um fenômeno social complexo. É uma pesquisa que investiga um fenômeno moderno dentro de seu contexto real; as fronteiras

entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes; múltiplas fontes de evidências são usadas.

No presente estudo consideramos a necessidade de investigar de forma holística o fenômeno em questão, tanto em perspectiva interpretativa, que procura compreender o ponto de vista dos participantes quanto em perspectiva pragmática do objeto de estudo, que é o ponto de vista do investigador (FONSECA *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

### 3.3 Sujeitos de Pesquisa

Os sujeitos de pesquisa são os tutores presenciais do Prolicenmus/UFRGS, tanto os tutores locais residentes quanto os tutores locais itinerantes. Dentre os 24 tutores presenciais atuantes nos 11 polos do curso até dezembro de 2010, contando com o autor desta monografia, 21 sujeitos participaram, ou seja, 87,50% dos tutores presenciais ativos no curso até aquele momento.

### 3.4 Coleta de Dados

Levando em consideração a localização geográfica dispersa dos sujeitos de pesquisa, que devido a sua função como tutores presenciais encontram-se nos diversos polos do Prolicenmus/UFRGS, optou-se por utilizar **questionário**, como instrumento de coleta de dados.

Assim, um questionário (Anexo 1) foi criado através da ferramenta "Formulários" do Google Docs e enviado por email a todos os sujeitos de pesquisa. Sobre questionários como recurso de coleta de dados, Gerhardt; Silveira (2009, p.69), esclarece que:

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

O questionário de pesquisa é composto por 29 questões classificadas em diferentes tipos: abertas, fechadas e mistas. Em questões abertas o sujeito

de pesquisa responde livremente, em texto descritivo; nas questões fechadas o sujeito escolhe uma resposta entre as constantes em uma lista pré-determinada; por fim, as questões mistas são aquelas em que, dentro de uma lista de respostas pré-determinadas, há um item aberto, por exemplo, “outros”, ou até mesmo um espaço para justificar a resposta fornecida.

As questões foram divididas em 2 grupos, conforme teor da pergunta. O primeiro grupo é constituído de questões cujo objetivo é identificar o perfil do tutor presencial tais como gênero, idade, formação, experiência de trabalho e áreas de interesse escolhidos a fim de ampliar habilidades e conhecimentos específicos. Segundo dicionário online Prebiram<sup>18</sup>, *perfil* é a “descrição ou relato em que se faz a traços rápidos o retrato moral e físico de uma pessoa.” No presente trabalho expandimos o conceito retratando aspectos físicos e intelectuais dos sujeitos de pesquisa, e assim estabelecendo um perfil em comum entre estes.

No segundo grupo as questões foram formuladas adotando como base o documento “Atribuições dos envolvidos”. As questões formuladas portanto, buscam explicitar as atribuições do tutor presencial: suas atribuições em comum e suas atribuições específicas, entendidas aqui como sendo as funções e práticas pedagógicas específicas do tutor local residente e do tutor local itinerante.

### **3.5 Análise dos Dados**

Para responder a primeira pergunta de pesquisa – *Quais são as atribuições do Tutor Presencial no curso Prolicenmus/UFRGS?* – realiza-se no capítulo 1, uma apresentação sobre o que se espera do tutor presencial em diversos documentos tais como LDB; PNE; Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância; Resoluções do MEC específicas para implantação do curso; PPC, Edital para Seleção de Tutores, Manual do Aluno e documentos criados pelas equipes do Prolicenmus/UFRGS; além de artigos, monografias, dissertações e teses envolvendo o curso e/ou a modalidade EAD.

---

<sup>18</sup> <http://www.priberam.pt>

A resposta para a segunda questão - *Como os tutores presenciais do Prolicenmus/UFRGS interpretam suas atribuições?* – implicou em pesquisa de campo, na qual tutores presenciais (itinerantes e residentes) foram indagados sobre o seu entendimento de suas funções e relato de suas práticas.

Numa última etapa, confrontam-se as respostas de ambas as questões de pesquisa, nos permitindo responder se há coerência entre o que em teoria é esperado do tutor presencial e o que, de fato, este executa na sua prática pedagógica. Entendemos que verificar tal sintonia (ou falta dela) é de extrema importância para os envolvidos no Curso a Distância em questão, podendo apontar para novos rumos a trilhar.

Esclarecemos que se levou em consideração alguns dos aspectos enfatizados por Yin (2005, p.54) no que diz respeito ao estudo de caso. Dentre eles: “a utilização de várias fontes de evidências e não apenas uma, mas que convirjam em relação ao mesmo conjunto de fatos ou descobertas”. Neste estudo, as fontes utilizadas foram os documentos do curso a disposição para pesquisa e os próprios tutores presenciais. E “manutenção de um encadeamento de evidências, ligações explícitas entre as questões feitas, os dados coletados e as conclusões a que se chegou”.

## CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 4.1 Perfil dos Tutores

Nesta seção apresenta-se o perfil dos tutores entrevistados a partir dos seguintes aspectos: gênero e idade; formação acadêmica; formação no instrumento musical, experiência na docência musical e áreas de interesse no intuito de ampliar habilidades e conhecimentos específicos.

#### 4.1.1 – Gênero e Idade

Dentre os 21 tutores presenciais participantes da entrevista, 67% são do sexo masculino e 33% do sexo feminino. A média de idade varia em 33,10 anos, onde o mais jovem possui 22 e o mais velho 51 anos de idade.

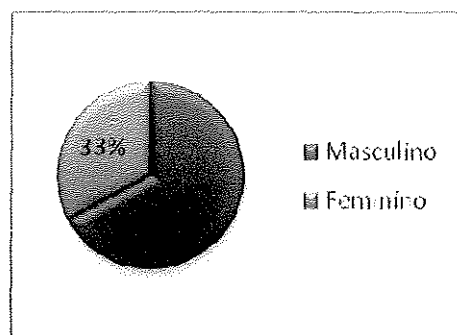


Figura 3 - Percentual de entrevistados distribuídos por gênero

#### 4.1.2 – Formação Acadêmica

Dentre os entrevistados, 90,48% possuem ensino superior completo, ou seja, 19 tutores presenciais possuem ensino superior completo. Dentre os 19 tutores, 15 são formados em Música, os 4 restantes, além de possuírem

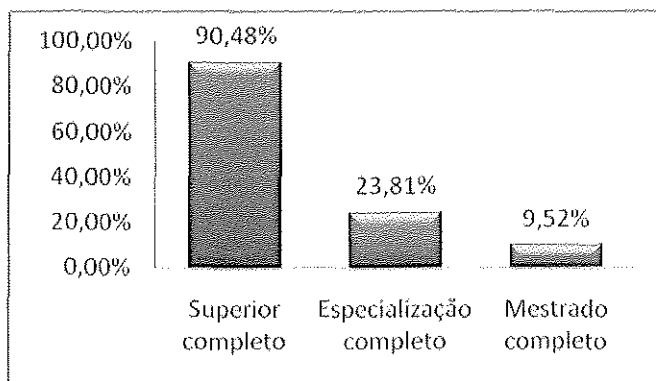
formação em nível superior em outra área, cursam graduação em Música. Os dois tutores que não possuem nível superior completo, cursam Licenciatura em Música. Um é aluno do Prolicenmus, outro é aluno do curso de Música, modalidade presencial, da UFRGS. É importante lembrar que, segundo resoluções e edital de seleção de tutores do PROLICENMUS/UFRGS, estudados nesta monografia, admite-se tutores com formação mínima em nível médio, e experiência de 1 (um) ano no magistério, nas regiões de execução do curso onde houver carência de tutores com formação em nível superior

Possuir preferencialmente curso de Pós-Graduação na área de Música, Educação Artística ou Pedagogia é pré-requisito para seleção dos candidatos a tutores. Dentre os entrevistados, 23,81% possuem curso de Pós-Graduação - Especialização, completo, sendo que dois desses tutores possuem duas especializações. Ao total, o curso possui em seu corpo docente de tutores presenciais um tutor com especialização na área de Música; 4 com especializações em Educação Artística e 2 com especializações na área de Pedagogia. 10,53% possuem curso de especialização incompleto: 1 tutor cursa Gestão em Coordenação Pedagógica e outro Formação de Mediadores em EAD. Assim, um alto índice quanto à formação acadêmica dos tutores foi constatado, de certa forma já esperado em função do que está previsto no Edital de Seleção de Tutores.

9,52% dos tutores presenciais possuem Mestrado completo, todos em Educação Musical. 2 tutores estão cursando Mestrado: 1 em Educação Musical e outro em Ciências da Educação.

O baixo número de pós-graduandos entre os tutores do Prolicenmus pode ser resultado de uma combinação de salários incoerentes com o acúmulo de trabalho e formação que se requer no curso, somando descréditos e preconceitos que a modalidade EAD ainda sofre dentro das Universidades públicas e privadas.

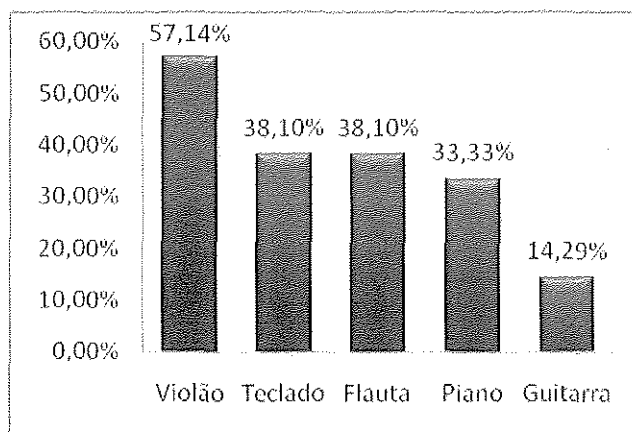




**Figura 4 -** Formação acadêmica dos entrevistados

#### 4.1.3 – Formação em Instrumento Musical

A pesquisa aponta que alguns dos entrevistados tocam mais de um instrumento musical, além de teclado e violão, trabalhados no curso. Entre os mais citados o violão desponta como o primeiro, 57,14% dos entrevistados disseram tocar o instrumento; 38,10% tocam teclado; 38,10% tocam flauta (doce e/ou transversal); 33,33% tocam piano; e 14,29% tocam guitarra. Alguns dos entrevistados declararam ainda que tocam baixo, trompete, bateria, órgão e saxofone indo além do conhecimento do instrumento musical requerido.



**Figura 5 -** Instrumentos musicais mais praticados entre os entrevistados

Os dados apontaram também que os tutores procuraram sua formação de instrumentistas através da educação formal e não-formal, paralelamente. Por educação formal entendemos ser o estudo desenvolvido em instituição de ensino superior, escola de música, conservatório, banda marcial mantida por

escola ou instituição cultural e escola regular pública ou privada. Por outro lado educação não-formal, neste contexto, refere-se às aulas particulares com professor de instrumento, aulas particulares com amigos, familiares e estudo autodidata.

65% dos tutores entrevistados estudaram seu instrumento musical em aulas particulares; 60% na Universidade; 50% em escolas de Música; 40% com amigos; 40% de forma autodidata; 30% em conservatórios e bandas; 20% com algum familiar; e 10% em escola regular, pública ou privada. Este percentual ultrapassa os 100% pois grande parte dos tutores estudou seu instrumento musical em mais de um espaço.

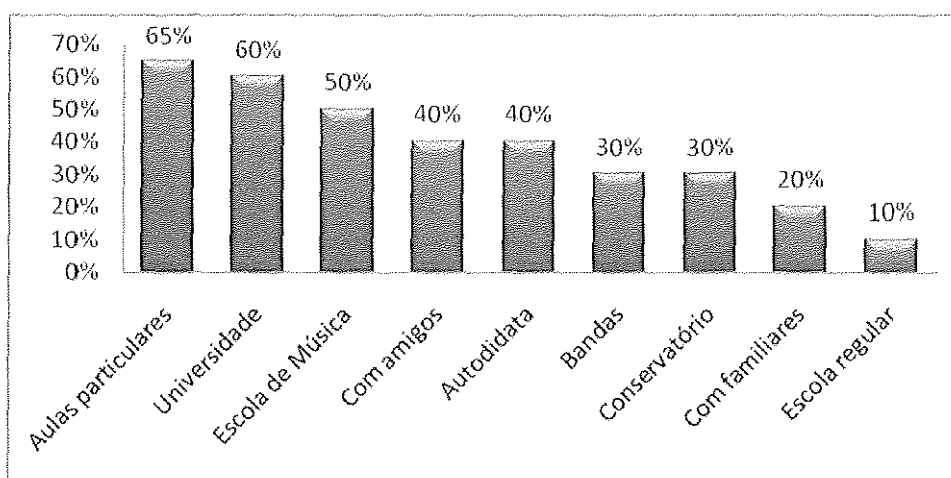
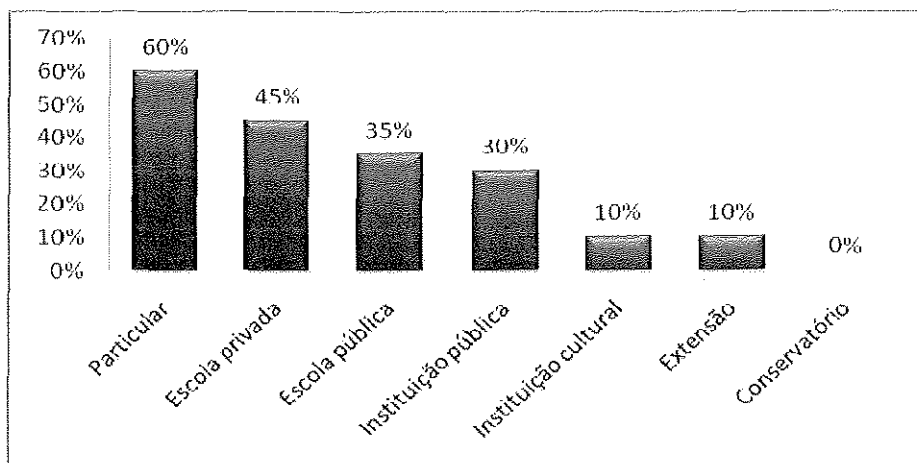


Figura 6 – Espaços de formação no instrumento musical

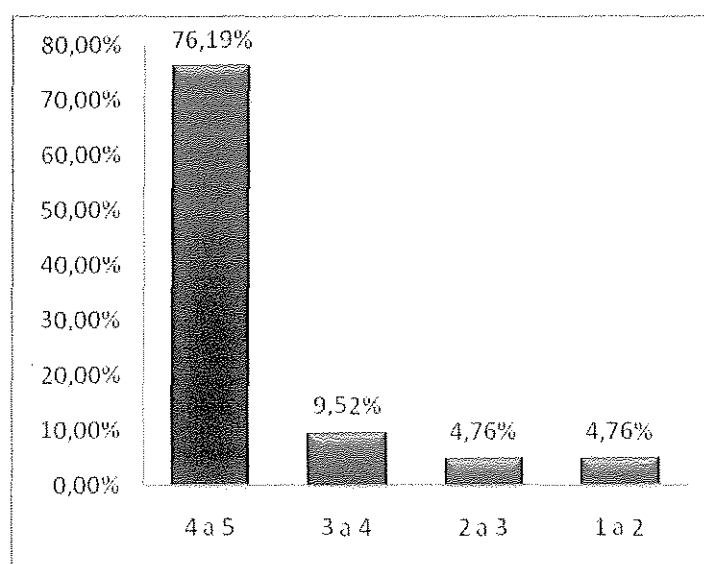
#### 4.1.4 – Experiência na Docência Musical

60% dos entrevistados responderam que praticam ou praticaram sua docência em espaços particulares (em suas próprias residências, por exemplo); 45% responderam em escola regular privada; 35% em escola regular pública; 30% em instituição pública; 10% em instituição cultural; e 10% em cursos de Extensão, na Universidade.



**Figura 7** – Espaços de docência musical dos entrevistados

Em relação ao tempo de experiência como professor de Música, 76,19% dos tutores responderam que possuem experiência a partir de 4 a 5 anos (ou mais); 9,52%, de 3 a 4 anos; 4,76%, de 2 a 3 anos; e 4,76%, de 1 a 2 anos;

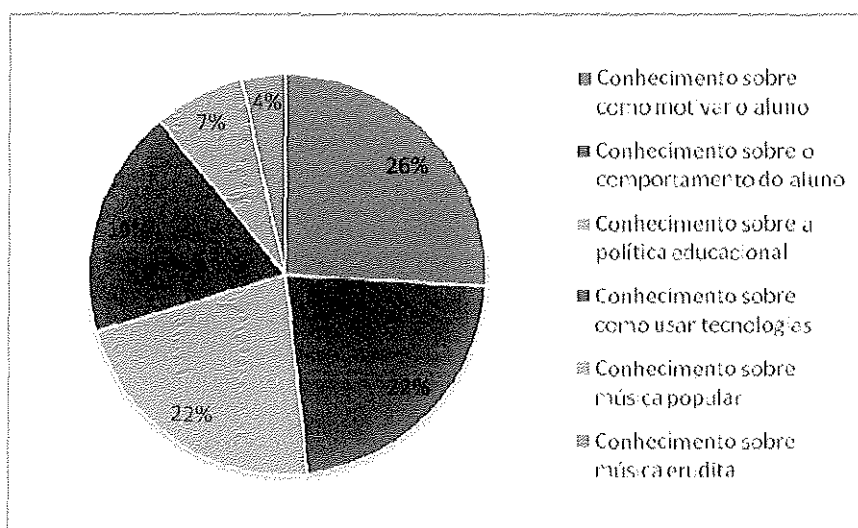


**Figura 8** – Tempo de docência musical dos entrevistados

#### 4.1.5 – Áreas desejadas para complementação de Habilidades e Conhecimentos Específicos

Os respondentes foram questionados sobre o desejo de complementar seus conhecimentos e habilidades específicos no intuito de otimizar suas atuações como tutores presenciais. A questão é classificada como mista, com possibilidade de assinalar mais de uma alternativa.

Os percentuais sobre *conhecimentos* desejados a fim de complementar formação foram: como motivar o aluno, 26% dos respondentes; conhecimento sobre o comportamento do aluno, 22%; conhecimento sobre política nacional, 22%; conhecimento sobre como usar tecnologias, 19%; conhecimento sobre música popular, 7%; e conhecimento sobre música erudita, 4%. Todos os entrevistados responderam ao menos uma opção. Na alternativa aberta (outro), um dos entrevistados colocou o desejo de aprofundar-se em teoria e percepção musical (*tutor L*)



**Figura 9** – Conhecimentos desejados para complementar formação

As *habilidades* disponíveis para escolha consistiam em: trabalhar com alunos com necessidades especiais, 30% dos respondentes escolheu essa opção; trabalhar instrumento em grupo, 18%; habilidade para compor, 18%; habilidade para improvisar ao instrumento musical, 18%; e habilidade para desenvolver relacionamentos produtivos entre os alunos, 16%.

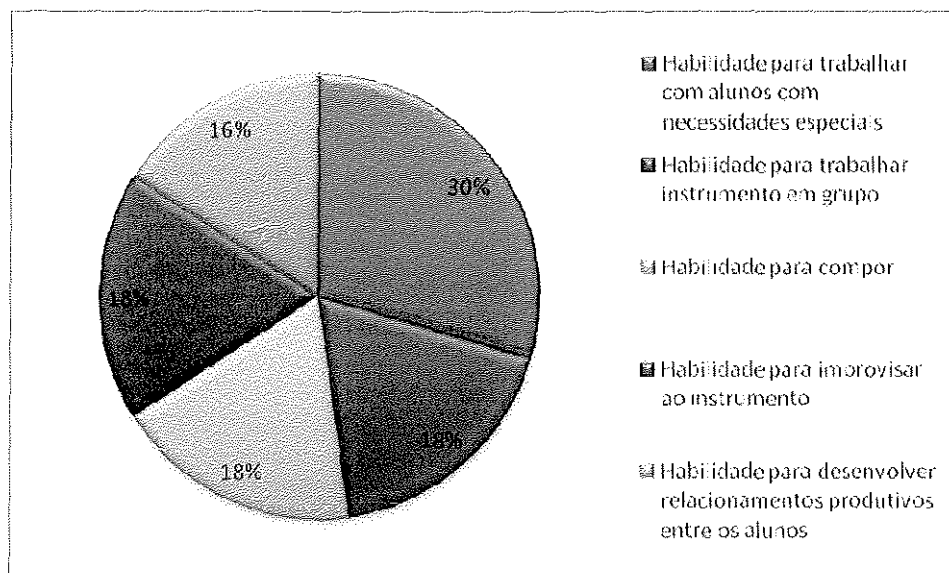


Figura 10 - Habilidades desejadas para complementar formação

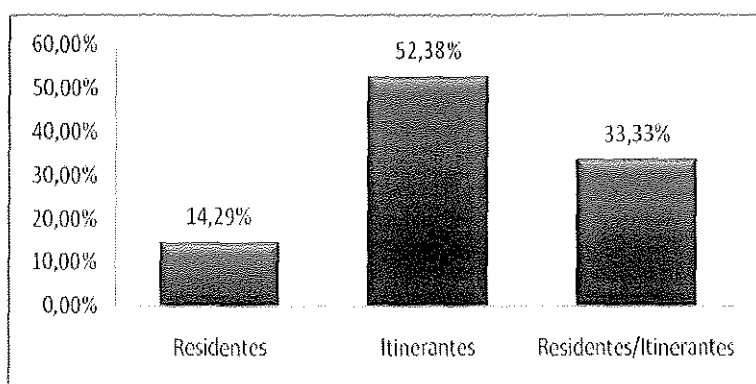
## 4.2 Os papéis dos tutores presenciais

Para que as identidades dos tutores entrevistados fossem preservadas convencionamos denominar cada tutor por letras do alfabeto, a partir de suas funções no Prolicenmus/UFRGS. Como 21 tutores responderam a pesquisa, os chamaremos de *tutor A* até *tutor U*, conforme tabela abaixo:

|                      | Tutores presenciais |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|----------------------|---------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Residentes           | A                   | B | C |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Itinerantes          | D                   | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N |
| Residente/itinerante | O                   | P | Q | R | S | T | U |   |   |   |   |

Quadro 4 – Denominação dos entrevistados

Dentre as funções docentes assumidas no polo 57% dos entrevistados atuam como tutores locais residentes; 81% atuam como tutores locais itinerantes. É importante lembrar que o tutor presencial pode assumir ambas as funções. Portanto, 14,29% atuam apenas como tutores locais residentes; 52,38% apenas como itinerantes; e 33,33% assumem ambas as funções, neste contexto, este será denominado de tutor local residente/itinerante.



**Figura 11**– Funções dos entrevistados

Em um dos polos, dois tutores locais itinerantes revezam a função de tutor local residente: “Fazemos atribuição do residente e do itinerante mas permanecemos somente no polo (...)”. (Tutor R) Podemos chamar esses dois tutores de itinerantes sem serem, isto é, assumem a função de tutores de instrumento, porém sem itinerar entre os polos. Este caso também foi verificado em outros polos, onde o tutor itinerante atua apenas em um polo. Há pelo menos dois motivos para que isso aconteça: ou o tutor itinerante possui uma demanda muito grande de alunos no polo em que atua – e por isso é designado para atuar em apenas 1 polo – ou por haver tutores de instrumento atuando nesses polos e por essa razão obviamente não há necessidade de itinerância.

Entre os tutores itinerantes e residentes/itinerantes, alguns assumem função de co-produção de materiais educacionais na interdisciplina Seminário Integrador, interdisciplina onde estão disponibilizados os conteúdos de Violão e Teclado. Neste contexto a co-produção é entendida como sendo a edição de partituras e vídeos, criação de arranjos, execução dos exemplos musicais etc. Posteriormente esta produção é postada nos e-Books de Violão e de Teclado Acompanhamento pela equipe técnica de informática da sede. Um dos tutores afirma trabalhar na “co-produção do e-Book Violão, produção e revisão textual para a Interdisciplina Seminário Integrador - Violão, ambas exercidas através de chats e conferências na internet” (Tutor P), com o professor da interdisciplina e/ou com demais membros da equipe de Violão. Alguns desses tutores afirmam cumprir “função de tutor na Universidade, na interdisciplina

Seminário Integrador (...)” (Tutores O, M e T). Em resumo, 28,57% dos tutores presenciais entrevistados atuam como colaboradores da interdisciplina Seminário Integrador Teclado ou Violão Acompanhamento. Por se tratar de um trabalho atribuído ao tutor da Universidade, alguns desses consideram-se cumprindo função de tutor na Universidade.

#### **4.2.1 Atribuições em Comum**

As atribuições em comum entre tutores locais residentes e tutores locais itinerantes, segundo documento “atribuições dos envolvidos”, são:

- Manter contato constante com os alunos;
- Estudar todas as unidades de todas as interdisciplinas;
- Auxiliar o tutor itinerante ou residente (depende da função) em suas respectivas atribuições, quando necessário.

A seguir é apresentado um levantamento das respostas às questões formuladas a partir das duas primeiras atribuições apontadas acima: manter contato com os alunos e estudar todas as unidades de todas as interdisciplinas.

##### *4.2.1.1 Principais meios para manter contato constante com os alunos*

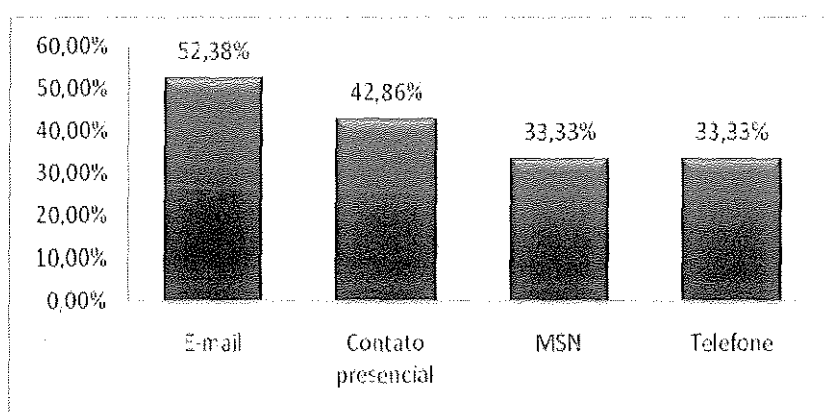
Dentre as alternativas à questão sobre o principal meio de contato dos tutores com os alunos encontram-se:

- e-mail,
- contato presencial no polo,
- comunicador instantâneo (MSN, Skype, mensagem de celular),
- telefone,
- correio convencional, e
- outro (a definir).

Os respondentes foram orientados a ordenar as opções acima a partir do meio de comunicação mais utilizado até o menos utilizado (ou nunca utilizado). Em resposta à questão, 52,38% dos sujeitos de pesquisa respondeu o *e-mail* como principal meio para manter contato constante com todos seus tutorandos. É comum encontrar entre os cursistas, aqueles que não podem comparecer frequentemente ao polo geralmente por morarem distantes do

polo. Isso explica o fato de o e-mail ser a principal ferramenta para manter contato com todos os alunos. O conteúdo das informações enviadas por e-mail varia entre agendamento para as avaliações presenciais, agendamento de gravações, agendamento de atividades em grupo, esclarecimento/encaminhamento de dúvidas, até informações sobre cursos e concursos de Música e/ou áreas afins.

O segundo meio de comunicação mais utilizado foi o *contato presencial* com 42,86%; seguidos de *telefone* e programa de mensagens instantâneas (*MSN*), ambos com 33,33%.



**Figura 12** – Principais meios de contato utilizados pelos entrevistados

Cabe destacar pesquisa de MORAN<sup>19</sup> onde levanta dados similares aos aqui levantados sobre cursos EAD. Em geral, no Brasil, “o auxílio mais oferecido como suporte aos alunos é o e-mail, com 87%; na seqüência vem o telefone, com 82%; depois destacam-se o auxílio do professor presencial, com 76%; e do professor on-line, com 66%”. Na pesquisa de Moran, o e-mail é o meio de contato mais utilizado para oferecer suporte aos alunos, como na pesquisa com os tutores presenciais do Prolicenmus/UFRGS, no entanto o telefone passa a frente do contato presencial, ao contrário da presente pesquisa.

É digno de nota que o uso de recursos de comunicação explicitados acima é realizado em tempo/espço diversos. Por exemplo, envio de

<sup>19</sup> <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>

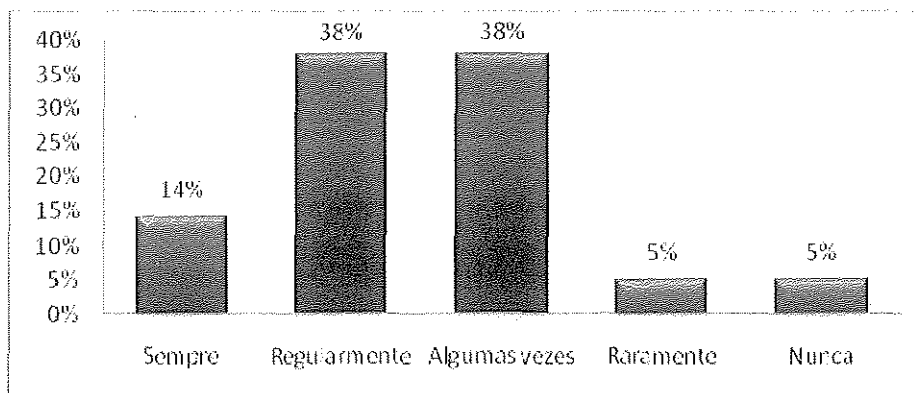


mensagens por meio virtual pode ser realizado em qualquer lugar e em qualquer momento, desde que o tutor tenha conexão à internet em casa, no polo ou onde for. O mesmo pode ser dito em relação ao contato presencial e por telefone. Esse fenômeno, observado principalmente no polo em que este pesquisador atua, geralmente ocorre devido à necessidade e urgência das mensagens a serem enviadas.

#### 4.2.1.2 *Estudar todas as unidades de todas as interdisciplinas*

A atribuição de estudar todas as unidades de todas as interdisciplinas é fundamental para que os tutores presenciais possam acompanhar e encaminhar eventuais dúvidas, suas e de alunos. Além disso, muitos tutores, se não todos, consideram esta atribuição uma espécie de capacitação musicopedagógica para o ofício de tutor presencial e, por que não, para a vida: “É um trabalho que exige muito, mas no final é bastante prazeroso, sinto que vou cada vez mais adquirindo mais e mais conhecimento” (Tutor U).

Segundo pesquisa 14% dos tutores participantes sempre estudam as unidades de todas as interdisciplinas; 38% estudam regularmente todas as interdisciplinas; 38% algumas vezes; 5% raramente e 5% nunca.



**Figura 13** – Frequência de leitura das unidades de estudo de todas as interdisciplinas

O pesquisador destinou no questionário, espaço específico aos tutores que sentissem necessidade de justificarem suas respostas à questão apresentada acima.

As justificativas foram interpretadas da seguinte maneira: divisão na tarefa de leitura; foco na leitura de interdisciplinas de conteúdos teórico/práticos musicais e; conscientização do ofício.

Por *divisão na tarefa de leitura e foco na leitura de interdisciplinas de conteúdos teórico/práticos musicais* entende-se que o tutor presencial divide a atribuição de ler todas as unidades de todas as interdisciplinas em favor da leitura dos conteúdos das interdisciplinas que oferecem maior concentração de dúvidas por parte dos alunos e, eventualmente, por parte dos tutores. Por *conscientização do ofício* entendemos que sejam as respostas a uma possível busca pela integralização da atribuição mas, como veremos, nem sempre consegue ser efetiva.

|   |   |
|---|---|
| Divisão na tarefa de leitura  | <p><i>No polo que eu 'resido' dividimos as interdisciplinas por área de formação, pois somos 4 tutores. (Tutor D)</i></p> <p><i>Estudo principalmente as Unidades de Estudo que tratam de conteúdos musicais, para poder dar maior apoio aos alunos nestes conteúdos. Conto com uma tutora que atende muito bem os alunos nas Interdisciplinas pedagógicas e, por isto, estudo as unidades destas interdisciplinas com menos frequência. (Tutor P)</i></p> <p><i>Em geral divido as IDs com o outro tutor do polo, e ocasionalmente visito todas as interdisciplinas. (Tutor S)</i></p> |
| Focalização na leitura de interdisciplinas de conteúdos teórico/práticos musicais | <p><i>A interdisciplina de instrumento [Seminário Integrador – teclado/violão] é semanal, as demais procuro sempre ler mas não com tanta frequência. (Tutor R)</i></p> <p><i>Estudo sempre que possível, mas me concentro mais nas unidades ou interdisciplinas que os alunos têm mais dificuldade, por exemplo SOS [Sistemas de Organização Sonora]. (Tutor A)</i></p> <p><i>Atualmente atendo somente Seminário Integrador violão (Tutor N)</i></p>   |
| Conscientização do ofício   | <p><i>Como tutora, devo estudar as UE's [unidades de estudos] das Interdisciplinas para poder estar auxiliando os alunos em suas dúvidas na hora de estudar em conjunto com os mesmos. (Tutor Q)</i></p> <p><i>É necessário que o tutor leia sempre as UEs antecipando-se aos alunos, pois quando questionado sobre qualquer assunto o mesmo já sabe orientar. (Tutor H)</i></p> <p><i>Quando possível procuro estudar as unidades (Tutor M).</i></p>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p><i>Não poderia tirar dúvidas dos alunos sem ter conhecimento do conteúdo abordado na semana. É um trabalho que exige muito, mas no final é bastante prazeroso, sinto que vou cada vez mais adquirindo mais e mais conhecimento. (Tutor U)</i></p> |
|--|--|

**Quadro 5** - Justificativas a atribuição de estudar todas as unidades de todas as interdisciplinas

#### 4.2.1.3 Autonomia, estágio e ações para a comunidade.

As atribuições “Incentivar a autonomia do aluno, auxiliando-o no próprio controle das atividades”, “Apoiar o desenvolvimento do Estágio curricular Supervisionado” e “Articular alunos e coordenação em ações para a comunidade” foram descritas no documento “Atribuição dos Envolvidos” e são destinadas ao tutor local residente. Nesta monografia o pesquisador considerou as três atribuições acima como itens a serem observados também pelos tutores locais itinerantes, portanto direcionadas a todos os entrevistados. O incentivo à autonomia no estudo é uma ação que os tutores presenciais devem buscar constantemente junto a seus tutorandos, independentemente do conteúdo ministrado, inclusive o tutor local itinerante, responsável direto pela atividade musical nos polos. Igualmente, o contato do estagiário com o tutor de instrumento é imprescindível para um bom planejamento de estágio, principalmente àqueles alunos cujo conteúdo planejado consiste em trabalhar instrumento, ou com instrumento, em sala de aula. A participação dos alunos na comunidade geralmente envolve atividades artísticas e culturais, mas também ações pedagógicas. Nas atividades que envolvem *performance* no instrumento musical geralmente requer presença do tutor local itinerante.

A partir deste levantamento, entendemos que as 3 atribuições acima também devem ser direcionadas ao tutor local itinerante. A seguir, analisaremos as respostas dos entrevistados às questões apontadas acima.

##### 4.2.1.3.1 Incentivo à autonomia de estudo do aluno

A questão numero 20, indaga sobre a maneira que o tutor presencial, agindo como mediador do conhecimento, costuma incentivar a autonomia de estudo dos alunos. Ou ainda, como costuma auxiliar seus tutorandos no próprio

controle das atividades. Para complementar a análise de dados das respostas sobre essa questão, alguns autores são trazidos a esta discussão.

Para Freire (1996) “em um processo educacional, educar para o desenvolvimento da autonomia, para a não subjugação e para a independência, é estimular nos alunos a capacidade de decidir, de escolher seus objetivos, suas formas de estudo e de construir relações entre aquilo que já sabe com o conteúdo novo”.

B.Silva (2008, p.26) sintetiza o espírito autônomo que o tutor deve saber conduzir na modalidade de educação a distancia:

*“É preciso pensar o estudante de EAD como alguém preocupado continuamente com sua formação, responsável pela concretização de seus objetivos, e autônomo na busca de respostas às suas indagações”.*

Neste sentido, o tutor presencial torna-se peça fundamental no estímulo à aprendizagem, facilitando o avanço autônomo no processo de construção de conhecimentos, além de reduzir a sensação de solidão e abandono por parte do aluno, visto que a presença dos tutores auxiliam na interação e no diálogo de experiências em educação a distância.

Na presente pesquisa, 76,19% dos entrevistados responderam a questão relacionada ao incentivo à autonomia de estudo do aluno.

Alguns tutores responderam que o e-mail é uma das maneiras de incentivar o estudo autônomo do aluno:

*Incentivando através de e-mails e estando sempre a disposição para auxiliá-los. (Tutor O)*  
*Avisando ou lembrando por e-mail ou presencialmente no polo sobre atividades. (Tutor A)*

Outros tutores, sugerem ou aplicam metodologias de estudo, incentivando-os a trabalhar em grupos ou individualmente, ou procurando suas respostas através de re-leituras das próprias unidades de estudo:

*Como tutora-aluna busco auxiliar no controle das atividades partilhando a minha metodologia de estudo diário, incentivando estudo em grupos bem como estudos e leituras prévias antes dos encontros de tutorias. (Tutor E)*

*Nas leituras em grupo sugiro metodologias de estudo e listo outros conteúdos que ajudarão a compreender melhor o que está*

*sendo estudado no momento - assuntos que já foram trabalhados em outras oportunidades. (Tutor P)*

*Estimulo o aluno o hábito de utilizar agenda, anotando as atividades que precisam ser feitas e os prazos de entrega, pesquisas a serem realizadas. Solicito que leiam o material de apoio e façam impressão se possível para leitura em casa. (Tutor U)*

*Deixando claros os objetivos da interdisciplina, dando exemplo de organização (Tutor T)*

*Sugerindo que façam um horário de estudos individual e no caso, do instrumento, oriento sobre como devem estudar. (Tutor S)*

*Ajudando-os alunos na organização de seu estudo. (Tutor N)*

*Costumo ajudá-lo mais de perto no início de cada atividade, e aos poucos vou afastando deixando eles mais sozinhos no controle de suas atividades. (Tutor B)*

*Toda vez que sou questionado por algum aluno para tirar sua dúvida, não dou a resposta simplesmente, mas procuro mostrá-lo como pode encontrar a resposta de seus questionamentos através da plataforma e das Unidades de Estudos. (Tutor D)*

*Nas atividades, tanto presenciais quanto a distância, costumo orientar a reflexão dos alunos para a identificação e solução de problemas, de forma que dependam menos do tutor para isso. (Tutor L)*

*[...] quando os mesmos [alunos] têm dúvidas, procuro auxiliá-los da melhor maneira possível estando junto presencialmente no polo para poder ajudá-los a sanar as dúvidas.*

*Envio esporadicamente a planilha individual de cada aluno [pareceres individuais de instrumento] para eles terem a visualização do seu rendimento e o que precisam estudar mais. (Tutor R)*

*Questiono-os sobre as atividades, como e quando as realizaram e ajudo-os no planejamento dos estudos. (Tutor M)*

Outra resposta importante foi dada em relação ao cumprimento do projeto individual de estudos (PIE), documento preenchido pelos alunos no início de cada semestre letivo, devendo este comprometer-se com os horários e locais de estudo estipulados. Acreditamos que este documento sirva de suporte ao tutor presencial no sentido de acompanhar e cobrar o aluno em sua trajetória de estudo no curso.

*Incentivo-os para que sigam rigorosamente o PIE (Projeto Individual de Estudos) que eles têm como comprometimento com o curso, onde eles organizam seus horários já no início de cada semestre de estudos [...] (Tutor Q)*

Alguns tutores focaram suas respostas ora no estudo e prática diária do instrumento musical ora na execução presencial do instrumento musical diante do tutor local itinerante.

*Orientando-os a buscar os conhecimentos e cobrando a execução presencial dos instrumentos (Violão) (Tutor J)*

*Incentivo mais a prática diária do instrumento, mesmo que sejam poucos minutos por dia. (Tutor R)*

*Demonstrando o quanto é importante fazer estudos diários tanto teóricos ou práticos. Acompanhando presencialmente suas práticas e atividades. (Tutor K)*

#### 4.2.1.3.2 Apoio ao desenvolvimento da Interdisciplina Estágio curricular Supervisionado

De todos os entrevistados, 61,90% responderam a questão relacionada ao apoio dos tutores ao desenvolvimento da Interdisciplina Estágio Curricular Supervisionado. O percentual de respondentes foi considerado relativamente baixo. Acreditamos que isso ocorreu porque parte dos tutores itinerantes entendem que esta não é sua atribuição, apesar de estes possuírem papel preponderante no auxílio e desenvolvimento do planejamento de aulas para as atividades de estágio no que tange ao esclarecimento de dúvidas específicas sobre o instrumento musical trabalhado no curso.

Talvez também o baixo nível de respostas a esta pergunta se deva ao fato de que até a data de envio deste questionário, os alunos ainda não tinham ido à sala de aula como estagiários.

As atividades aplicadas na interdisciplina Estágio Curricular Supervisionado até o VI semestre foram: conhecer a legislação de estágio em cursos de licenciatura, escolher supervisor para a fase de observação de estágio, ensaiar observação crítica do ensino musical, leitura dos PCNs, pesquisa e reflexão sobre os modos de estruturar a educação musical nos espaços de educação musical não formal e, finalmente, elaboração e ensaio de uma sequência didática junto aos alunos do Prolicenmus/UFRGS. As sequências didáticas criadas pelos alunos ainda não tinha sido praticadas em sala de aula até o envio do questionário de pesquisa.

Um dos tutores declarou reunir seus tutorandos antes e depois dos ensaios de suas sequências didáticas, a fim de planejar, discutir e debater as ações de estágio desenvolvidas no polo:

*Nesse VI semestre em especial, onde houve a aplicação de aulas com os próprios colegas foi bastante produtivo pois, reunimos em horário pré-definido em grupos para discutir e planejar as atividades e individualmente com os alunos não professores. Após a aplicação e gravação da aula, realizamos debates sobre as atividades que deram certo ou não, refletindo sobre o problema e buscando soluções, bem*

*como, partilhando conhecimentos e experiências com os alunos já professores em escola regular. (Tutor E)*

Outro tutor fixa sua resposta tomando como base o desenvolvimento autônomo dos alunos:

*(..) mas eles que se organizam e realizam suas atividades do Estágio e fazem a postagem quando pedida no espaço do Estágio Curricular Supervisionado. (Tutor Q)*

As demais respostas envolvem o trabalho de mediação do tutor a partir das atividades mencionadas acima tais como: orientação e organização das atividades propostas com auxílio do secretário (a) de polo, esclarecimento/encaminhamento de dúvidas, informações de alerta em relação aos prazos estabelecidos pelo professor da interdisciplina, condução de documentação etc.

*Estímulo para a realização das atividades; respostas a dúvidas diversas, através de contato com tutores na Universidade; avisos sobre prazos; organização do espaço físico do polo para realização de atividades; concessão de filmadora pessoal e auxílio na gravação de atividades (estágio V). (Tutor P)*

*Em relação à Interdisciplina de Estágio Curricular Supervisionado, procuro explicar as dúvidas que os mesmos possuem quanto ao entendimento das propostas ali pedidas, ex: SD's [Sequências didáticas] e outras tarefas ou relatórios de Estágio (...) (Tutor Q)*

*Apenas lembrando do compromisso assumido por eles, e sem o estágio ninguém se forma. (Tutor O)*

*A atuação até o momento é mais de informação e cobrança do calendário em relação às atividades propostas na plataforma. (Tutor R)*

*Acompanhamento nos relatórios, Acompanhamento nas postagens (Tutor H)*

*Orientação em relação às atividades que devem ser realizadas, onde está a atividade, dúvidas sobre orientações, cobrança em relação aos prazos. (Tutor A)*

*Orientação quanto ao teor das atividades, contato com os supervisores (Tutor J)*

*Minha participação foi mais eficaz em estar alertando eles para as atividades, chamando a atenção daqueles que não realizam no prazo hábil determinado. (Tutor B)*

*Atuo fazendo a linha de comunicação entre os alunos e a professora da interdisciplina quando estes têm dúvidas a respeito das atividades; algumas vezes leio os textos e ajudo-os na interpretação das mesmas. (Tutor M)*

*Sou mediadora das ações a serem desempenhadas. (Tutor S)*

*Explicando presencialmente cada atividade e a importância dela na ação do professor. Faço acompanhamento do cumprimento de todas as atividades junto a secretária de polo. (Tutor U)*

*Condução da documentação. Correção prévia das sequências didáticas, com auxílio para dúvidas. Avaliação prévia das aulas [sequências] didáticas. (Tutor C)*

#### 4.2.1.3.3 Principais realizações no trabalho de articulação de alunos e coordenação em ações para a comunidade.

38,10% dos entrevistados, incluindo tutores itinerantes, responderam a questão sobre seus trabalhos de articulação de alunos e coordenação em ações para a comunidade. Os dados coletados foram classificados em 2 tipos de respostas: respostas em que consta participação dos tutores em ações gerais envolvendo eventos na comunidade e, respostas em que consta participação dos tutores em ações musicopedagógicas em escolas da comunidade. Sobre o envolvimento da comunidade em produções artísticas, cabe destacar contribuição de Dante e Tiné (2004)<sup>20</sup> onde dizem que:

“A escola [...] é integrante e agente no contexto sociocultural da comunidade com a qual dialoga, colocando-se como diferente nas experiências que possibilita para produzir outras condições de vida diferentes das que aí estão”.

|   |  |
|---|--|
| Respostas em que consta participação dos tutores em ações gerais envolvendo eventos na comunidade.    | <p><i>Procuro incentivar sempre que possível que os alunos participem de apresentações públicas e oficinas, auxiliando no repertório, e ou participando junto com eles. (Tutor D)</i></p> <p><i>Orientações, conselhos e às vezes participando junto com eles. (Tutor O)</i></p> <p><i>Apresentações musicais para a comunidade. (Tutor S)</i></p> <p><i>Apresentação musical de alunos na Jornada Pedagógica do Município; Ensaio de Canto Coral para apresentação em comemoração natalina (2010); (Tutor P)</i></p> <p><i>Fomentar a participação de alunos em cursos, concertos, e eventos musicopedagógicos. (Tutor C)</i></p> |
| Respostas em que consta participação dos tutores em ações musicopedagógicas em escolas da comunidade. | <p><i>Acompanhamento nas atividades dos alunos em projetos nas suas escolas (Fotos, vídeos)</i></p> <p><i>Apresentando canções e ações que poderão ser exercidas juntos aos seus alunos na escola.</i></p> <p><i>Verificando a aplicação do aprendizado quando repassado aos seus alunos na escola (Tutor H)</i></p> <p><i>Inserção dos alunos nas escolas públicas e na participação em projetos sociais (Tutor J)</i></p> <p><i>Elaborei e coordenei o projeto música na escola, colocando os alunos para atuarem em todas as</i></p>  |

<sup>20</sup> Ver em <http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/>



|  |   |
|--|---|
|  | <i>escolas do município e ao mesmo tempo serem remunerados com bolsa pela prefeitura. Dessa forma eles colocaram em prática os conhecimentos adquiridos no curso até o momento. (Tutor U)</i> |
|--|---|

**Quadro 6** - Justificativas às principais realizações no trabalho de articulação de alunos e coordenação em ações para a comunidade

## 4.2.2 Atribuições do Tutor Local Residente

Dentre as atribuições constantes em documento “Atribuição dos envolvidos” iremos analisar a seguir o item “Atender e acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos alunos”. Mesmo que a questão tenha sido direcionada especificamente ao tutor local residente, alguns tutores locais itinerantes a responderam.

### 4.2.2.1 Atender e acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos alunos

A questão instiga o entrevistado a refletir sobre sua organização em atender e acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos alunos. As respostas foram divididas em 3 categorias como veremos a seguir:

- Leitura das unidades de estudo junto aos alunos e abertura para debates sobre o conteúdo estudado presencialmente:

*Organizo momentos para leitura e discussão de Unidades de Estudo que exigem maior acompanhamento para uma boa compreensão, principalmente as que tratam de conteúdos teórico-práticos musicais. (Tutor P)*

*Fazemos encontros semanais [de teclado] para leitura e prática das UEs. (Tutor R)*

*(...) [No] atendimento presencial, (...) são realizadas leituras em grupo dos conteúdos, bem como reflexões e debates sobre as atividades disponibilizadas nas UEs, sua importância e objetivo na formação de professores visto que, os alunos são bastante questionadores. Assim mediante as dúvidas e posicionamento dos alunos acompanhamos o desenvolvimento pedagógico dos mesmos. (Tutor E)*

*Preparo um tempo para ter momentos de discussões com os alunos, para fazer uma avaliação das percepções dos alunos em relação às unidades. Assim é possível fazer um acompanhamento “mais presencial” do desenvolvimento pedagógico dos alunos. (Tutor B)*

- Elaboração de um cronograma de atendimentos individuais ou em grupos no polo. O atendimento a distância, via MSN, principalmente aos alunos que moram distantes do polo, também é praticado pelos tutores presenciais:

*É disponibilizado no mural e via email um cronograma de atendimento presencial (...) (Tutor E)*

*Faço um cronograma semanal para atendimento aos alunos, reservando momentos para cada interdisciplina e atividades de Instrumento em Grupo (Tutor D);*

*(...) me coloco à disposição em horários determinados para atender a dúvidas de qualquer natureza. (Tutor P)*

*Marcamos e agendamos os encontros semanais no Pólo nas terças-feiras, sextas-feiras e sábados para discutirmos e estudarmos os conteúdos das Interdisciplinas. (Tutor Q)*

*Horários/dias fixos de atendimento no polo de acordo com a interdisciplina do dia, horários/dias especiais marcados com antecedência e comunicado por e-mail (geralmente aos sábados) para realizar trabalhos em grupo ou outras atividades. Plantões no MSN para atendimento aos alunos que não podem ir ao polo frequentemente. (Tutor A)*

*Dois dias são reservados para estudos de instrumento em grupo e para os trabalhos em grupo e os demais horários para atendimento individual de dúvidas; também atuo de acordo com a demanda de atividades. (Tutor M)*

*Tenho sempre um horário de atendimento presencial, e além disso procuro estar a par de todas as atividades que precisam ser realizadas. (Tutor S)*

*Diariamente no polo pela manhã e a noite atendo os alunos. Estabeleço um cronograma para tirar dúvidas colocando uma Interdisciplina para cada dia. (Tutor U)*

*Encontros semanais para realizar as atividades de teclado. E encontro semanais para as demais atividades. (Tutor C)*

*Encontro marcado uma vez por semana, em horário determinado. (Tutor N)*

- Acompanhamento das atividades através do ambiente virtual de aprendizagem ou através de pareceres emitidos pelos professores e tutores na Universidade:

*Acompanhando sempre as interdisciplinas na plataforma Moodle, olhando as notas, se os alunos possuem dúvidas para atendimento presencial no polo. (Tutor O)*

*Faço controle semanal de todos os alunos em uma planilha com os nomes das peças x alunos. (Tutor R)*

As atividades destinadas para trabalhar exclusivamente em grupos no polo, não costumam chegar ao tutor presencial acompanhadas de explicações pormenorizadas. Ou seja, estes não recebem orientações específicas sobre cada atividade para trabalhar com os coletivos formados. As orientações costumam ser fixadas nos próprios textos das atividades dispostas no Moodle e são direcionadas tanto para o aluno quanto para o tutor. Com base nesses textos o tutor desenvolve sua mediação com os grupos usando sua autonomia,

criatividade e conhecimento tanto do conteúdo quanto dos alunos. Quando tutor ou aluno possuem dúvidas sobre a realização dessas atividades, o tutor coloca suas questões no fórum denominado “Espaço de Capacitação Pedagógica”. Este espaço é utilizado para expor dúvidas a respeito dos conteúdos das interdisciplinas. As dúvidas podem ser esclarecidas tanto pelos professores e tutores na universidade quanto pelos tutores presenciais.

Os objetivos propostos pelos professores de cada interdisciplina eventualmente podem ser questionados pelos tutores presenciais e pelos alunos, por isso os textos disponibilizados nas unidades de estudo devem ser muito bem redigidos, com clareza, a fim de evitar erros de interpretações.

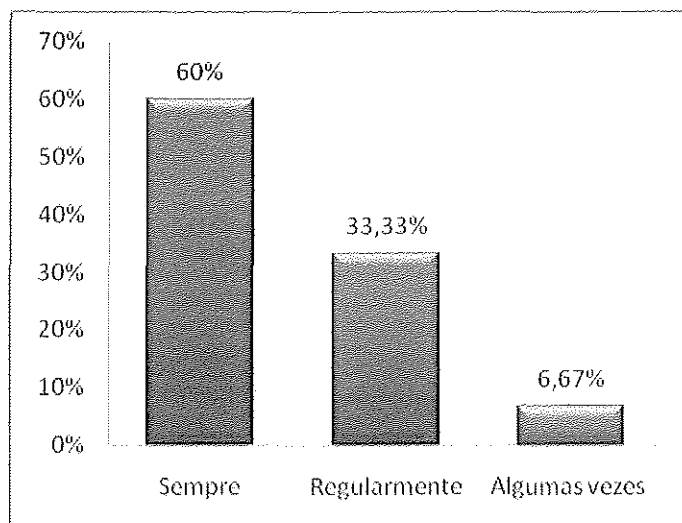
Para resolver eventuais e inesperados problemas no polo, o tutor deve ter jogo de cintura, muitas vezes precisa criar e improvisar. Em resumo, podemos dizer que ser tutor presencial é mobilizar a aprendizagem do aluno através de sua interação, ser tutor é propor novos desafios, oferecendo apoio, quando necessário.

### **4.2.3 Atribuições do Tutor Local Itinerante**

Dentre as atribuições conferidas ao tutor local itinerante no documento “Atribuição dos Envolvidos” analisaremos a frequência com que estes utilizam o e-Book teclado e/ou violão; a frequência com que costumam orientar os alunos no estudo de teoria e percepção musical; a frequência com que participam de reuniões virtuais com os professores da interdisciplina; e as principais orientações fornecidas aos alunos em tutorias de instrumento musical.

#### *4.2.3.1 - Utilização dos e-Books Teclado e Violão Acompanhamento*

Dos 15 tutores que responderam a questão sobre frequência de uso dos e-Books em tutorias de instrumento, 60% sempre utilizam; 33,33% utilizam regularmente; e 6,67% utilizam algumas vezes.



**Figura 14** – Frequência na utilização dos e-Books

46,67% dos respondentes justificaram suas respostas as quais classificamos em 2 categorias de respostas: *utilização do e-book como meio de contato com partituras e vídeos* e *utilização do e-book como auxílio à tutoria e incentivo ao estudo autônomo*.

|  |  |
|--|--|
| <p>Utilização do e-book como meio de contato com partituras e vídeos</p>           | <p>(...) usamos sempre o e-book violão, pois ali estão as partituras, os vídeos explicativos que são muito importantes para os alunos e para o próprio tutor de SI - Violão. (Tutor Q)</p> <p>Procuro sempre incentivar os alunos a terem impressas as partituras do E-Book. Semanalmente deixo as partituras organizadas e paginadas em uma copiadora para que eles tirem cópia toda semana e ao final do semestre só encadernar o e-Book completo. (Tutor R)</p> <p>(...) [costumo] orientar a observação dos alunos na busca de arquivos [no e-Book]. (Tutor T)</p> |
| <p>Utilização do e-Book como auxílio à tutoria e incentivo ao estudo autônomo.</p> | <p>Utilizo o e-Book de violão normalmente para mostrar aos alunos os exemplos musicais nele contidos. (Tutor P)</p> <p>(...) [utilizo os e-Books] para demonstrar exemplos (Tutor T)</p> <p>O e-Book contém boa parte dos materiais necessários para a tutoria. Além disso, o estímulo a observação crítica dos vídeos</p>   |

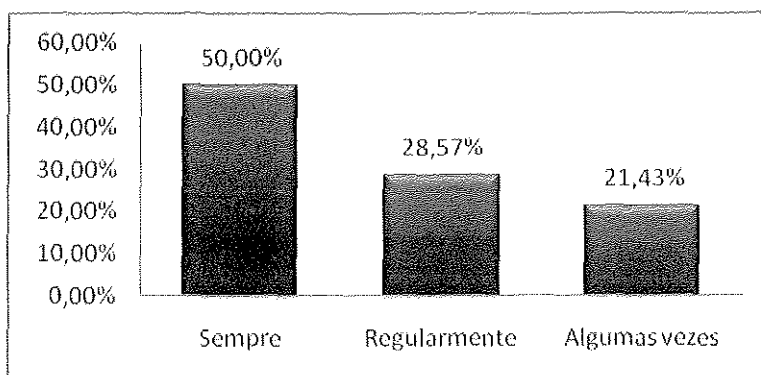
|  |  |
|--|--|
|  | <p><i>pelos alunos pode facilitar no desenvolvimento de sua autonomia. (Tutor L)</i></p> <p><i>O e-Book é uma ferramenta importantíssima nas tutorias de teclado e precisa ser utilizado ao mesmo tempo. A tutoria fica dinâmica, o aluno assimila com mais rapidez o conteúdo e leva também para um estudo autônomo. (Tutor U)</i></p> <p><i>Em todos os nossos encontros, e atendimentos coletivos ou individuais, damos maior atenção às atividades no e-Book, pois os conteúdos teóricos [disponibilizados no moodle] podem ser acompanhados a distancia, porém instrumentos são melhores desenvolvidos presencialmente. (Tutor H)</i></p> |
|--|--|

**Quadro 7** - Justificativas à utilização dos e-Books Teclado e Violão Acompanhamento

A busca pela teoria e prática no estudo de instrumento musical se dá através dos conteúdos disponibilizados na plataforma e através das tutorias realizadas pelos tutores no polo. Segundo *tutor H*, a prática de estudo de instrumento musical é mais eficiente quando o aluno frequenta as tutorias de instrumento no polo. Com isso, acreditamos que o estudo de instrumento musical no polo é complementar ao estudo desenvolvido através dos ambientes virtuais de aprendizagem, e-Books e Moodle.

#### 4.2.3.2 – Orientação sobre estudo de teoria/percepção musical nas tutorias de instrumento

Dos 77,78% dos tutores itinerantes que responderam a questão, 50% afirmaram que, em suas tutorias, sempre orientam os alunos no estudo de teoria e percepção musical; 28,57% regularmente e 21,43% algumas vezes.



**Figura 15** – Orientação sobre estudo de teoria/percepção musical

57,14% dos respondentes justificaram suas respostas. Em algumas dessas respostas houve a associação do estudo de instrumento com o estudo da interdisciplina Musicalização, que trabalha diretamente teoria e percepção musical.

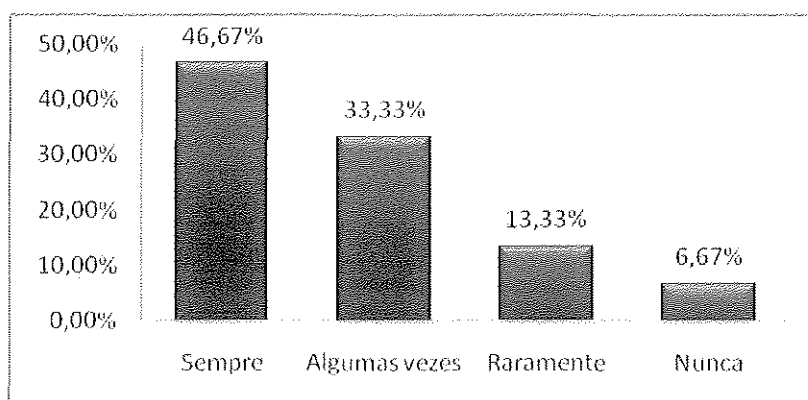
|   |   |
|---|---|
| <p>Associação do estudo de teoria/percepção musical com o estudo de instrumento</p> | <p><i>Normalmente quando o aluno está aprendendo uma nova música ou está praticando algo que já aprendeu, oriento-o a solfejar diversas vezes, com o propósito de melhorar a percepção. Também recomendo sites ou softwares que visam desenvolver esta habilidade. Também costumo relacionar a prática instrumental do aluno aos conteúdos teóricos já estudados, chamando a atenção sobre aspectos formais, rítmicos, melódicos e harmônicos das músicas que ele está aprendendo. (Tutor P)</i></p> <p><i>Acho que o estudo de teoria e percepção musical está diretamente ligado a prática do instrumento. (Tutor G)</i></p> <p><i>A compreensão de aspectos teóricos e de percepção é parte muito importante para a compreensão do discurso musical. Esta compreensão é imprescindível para o trabalho com execução (Tutor L)</i></p> <p><i>Procuro fazer associações dos conhecimentos teóricos nas partituras a serem executadas, como por exemplo, identificar tonalidade, progressão harmônica, dentre outros. (Tutor S)</i></p> <p><i>Sempre fazemos estudo de [leitura a] primeira vista, fazemos também atividades no quadro revisando assuntos como escalas, montagem de acordes, ciclo das quintas e audição de músicas. (Tutor H)</i></p> <p><i>Quando os alunos têm dúvidas teóricas, são</i></p> |
|---|---|

|   |  |
|---|--|
|   | <i>atendidos independentemente do instrumento. (Tutor T)</i>   |
| Associação direta com a interdisciplina Musicalização | <i>Em todos os encontros presenciais de instrumento, faço trabalho de percepção e leitura relembrando conteúdos estudados em [interdisciplina] Musicalização. (Tutor R)<br/>Faço explicação da unidade de estudo da semana com exercício de Musicalização. (Tutor U)</i> |

**Quadro 8** - Justificativas à orientação sobre estudo de teoria/percepção musical nas tutorias de instrumento

#### 4.2.3.4 – Participação em encontros virtuais com o professor da interdisciplina Seminário Integrador

83,33% dos tutores itinerantes responderam a questão sobre participação em encontros virtuais com o professor da interdisciplina de instrumento. 46,67% responderam que sempre participam de encontros virtuais com o professor da interdisciplina de instrumento, 33,33% algumas vezes, 13,33% raramente, 6,67% nunca. 53,33% justificaram suas respostas.



**Figura 16** – Frequência de encontros/reuniões com os professores da Interdisciplina Seminário Integrador

Podemos classificar as respostas dos entrevistados em duas categorias: àquelas em que o tutor presencial participa através de fóruns ou algum sistema de chat ou mensageiro instantâneo; ou o tutor presencial faz parte da equipe teclado/violão, assim deixando subentendido que realiza contato (virtual ou presencial) com o professor de instrumento em frequência maior do que aquele que não faz parte da equipe de instrumento.

Semanalmente coordenação de curso, tutores e professores encontram-se virtualmente<sup>21</sup> para discutir a pauta da semana estabelecida pela coordenação. Quando necessário, assuntos específicos sobre determinada interdisciplina são tratados durante ou após a reunião, dependendo de sua abrangência e urgência. Geralmente é inclusa nessas condições a interdisciplina Seminário Integrador.

|  |  |
|--|--|
| <p>Quando o tutor participa de encontros virtuais em fóruns e/ou mensageiros eletrônicos</p> | <p><i>Sempre estou em contato com o Tutor da Interdisciplina SI [Seminário Integrador] – Violão, para esclarecer dúvidas e manter os alunos informados, principalmente nos pontos em que não desempenharam bem as peças no instrumento (Tutor Q)</i></p> <p><i>Sempre que é necessário ou que é marcado algum encontro estou presente. Havendo dúvidas referentes a conteúdo e atividade, posto em fóruns ou sano por e-mail e msn. (Tutor R)</i></p> <p><i>Geralmente quando surgem dúvidas, mas sempre que elas existem ja se resolvem nos fóruns mesmo. (Tutor H)</i></p> <p><i>No inicio do curso havia encontros virtuais semanalmente nos quais sempre participei, por falta de participação de outros tutores os encontros foram cancelados. (Tutor I)</i></p> <p><i>Em geral estes encontros se dão em fóruns. (Tutor S)</i></p> <p><i>Nosso contato é feito via e-mail quando necessário, as unidades são bem escritas. (Tutor U)</i></p> |
| <p>Quando o tutor faz parte da equipe de instrumento</p>                                     | <p><i>Como faço parte da equipe de desenvolvimento dos materiais de violão, meu contato com o professor é direto. (Tutor L)</i></p> <p><i>Atuo como membro da equipe de violão (Tutor T)</i></p>   |

**Quadro 9** - Justificativas à participação em encontros virtuais com o professor da interdisciplina Seminário Integrador

<sup>21</sup> O encontro ocorre mediante acesso ao software Connect pro Meeting (Adobe Connect). É um espaço especialmente reservado à grande equipe do Prolicenmus cuja finalidade é realizar videoconferências ou reuniões virtuais (geralmente utilizando apenas áudio), tratando diferentes pautas com diversos atores.



#### 4.2.3.5 – Principais orientações fornecidas nas tutorias de instrumento

A questão sobre as principais orientações fornecidas nas tutorias de instrumento caracteriza-se como aberta e 83,33% dos tutores itinerantes entrevistados responderam. Podemos classificar as respostas em 3 categorias: 1) respostas em que o tutor orienta estudo diário no instrumento; 2) respostas sugerindo mecanismos e técnicas de estudo para otimizar prática sobre o instrumento; e 3) respostas sugerindo leitura atenta e re-leitura das unidades de estudo de Seminário Integrador teclado/violão e visitas aos e-Books.

|   |   |
|---|---|
| Orientando estudo diário no instrumento   | <p><i>Estudar e praticar diariamente o instrumento (...)(Tutor O)</i></p> <p><i>Geralmente oriento o aluno a praticar o instrumento diariamente, sempre procurando observar com atenção as dificuldades encontradas, buscando soluções específicas para cada problema. (Tutor P)</i></p> <p><i>O que mais eu aconselho a eles é um estudo diário, pois eles têm dificuldade no instrumento, mas é por falta de estudo mesmo e não por não conseguirem assimilar os conteúdos. (Tutor F)</i></p> <p><i>Dedicação, Estudo diário, Acesso diário da plataforma, Estar sempre fazendo capacitação, Comprometimento com o curso, Comprometimento com a profissão (Tutor I)</i></p> <p><i>Prática diária de instrumento (nem sempre observada por eles) (Tutor R)</i></p> <p><i>As orientações que costumo fornecer ou pedir, é que os mesmos estudem muito o instrumento para que estejam aptos para desempenharem bem a execução das peças e também para estarem preparados para as gravações e para as avaliações dos semestres (...)(Tutor Q)</i></p> <p><i>Solicitação de empenho nos estudos diários. (Tutor H)</i></p> <p><i>Oriento o aluno para o estudo diário de 50 minutos. (Tutor U)</i></p> |
| Sugerindo mecanismos e técnicas de estudo para otimizar prática sobre o instrumento | <p><i>(...) praticar leitura e solfejo e percepção musical. (Tutor O)</i></p> <p><i>(...) oriento a solfejar com bastante frequência, tanto as canções que estão aprendendo, quanto as que já tocam. Também recomendo alongamentos e sessões de estudo não maiores que 40min, para não comprometer a musculatura, além de procurar uma</i></p>  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p><i>postura confortável, para reduzir os desgastes físicos. (Tutor P)</i></p> <p><i>Orientações de técnicas e de interpretação; técnicas de estudo (Tutor J)</i></p> <p><i>Maneira correta de estudar, focando onde tem mais dificuldade na peça; Praticar leitura a primeira vista; Fazer a contextualização da peça a ser estudada; Postura no momento de estudo; Concentração. (Tutor R)</i></p> <p><i>Estudar por frases, em andamento lento, depois por partes, e a música completa. (Tutor N)</i></p> <p><i>Oriento o estudo em grupo. Explico a unidade da semana caso tenham dúvida. Faço apresentação da peça e exercício técnico da semana, demonstrando a forma de execução. (Tutor U)</i></p> <p><i>[Oriento] disciplina e responsabilidades nos estudos (Tutor K)</i></p> <p><i>Revisão do que ficou para estudar desde o último encontro. Repasse dos conteúdos da semana, verificando possíveis dúvidas. (Tutor H)</i></p> <p><i>(...) praticar em grupo os exercícios propostos; No segundo momento [esclarecer] dúvidas em grupo e depois particulares. (Tutor T)</i></p> |
| <p>Sugerindo leitura e re-leitura atentas das unidades de estudo do instrumento e visitas aos e-Books de instrumento</p> | <p><i>A principal [orientação] é que o aluno deve ler e reler atentamente os conteúdos, e seguir as orientações contidas no e-book do instrumento. (Tutor G)</i></p> <p><i>Acompanhar a interdisciplina; atenção aos vídeos (...) (Tutor T)</i></p> <p><i>Ler as instruções dadas nas unidades de estudo e apreciação dos vídeos disponibilizados no E-Book (Tutor N)</i></p> <p><i>Ler atentamente as unidades. Ler as unidades mais de uma vez e recorrer a elas sempre que houver dúvidas, antes de se reportar ao tutor. (Tutor L)</i></p>   |

**Quadro 10** - Justificativas às principais orientações fornecidas nas tutorias de instrumento

## CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Inicialmente pensei em fazer um relato das próprias ações desenvolvidas no polo de apoio presencial onde atuo, mas decidi que tal relato devia incluir os colegas tutores. Ao decidir realizar entrevista com os tutores tentamos desvelar suas diferentes atitudes e ações frente as suas atribuições, tendo como objetivo primordial otimizar a própria atuação do autor desta monografia, sujeito ativo e em constante busca de sua identidade.

A idéia desta investigação não foi moldar o trabalho dos tutores presenciais, mas sim retratar o grupo, a equipe de tutores. Moldar, avaliar ou restringir, no contexto deste trabalho, destoa da proposta do projeto, pioneiro na área de Música no Brasil. O ímpeto para desenvolver a pesquisa recaiu sobre a curiosidade em conhecer o perfil da equipe de colegas, tutores presenciais. O que pensam serem suas atribuições e o que fazem na prática?

Ao elaborar o questionário, instrumento de coleta de dados, pensamos em extrair, a partir de suas respostas, informações que confirmassem ou rejeitassem nossa hipótese, qual seja: as atribuições dos tutores presenciais não se resumem apenas àquelas disponibilizadas pelos documentos explicitados nesta monografia, elas vão além do esperado. Mas cabia entender, quais eram essas ações não previstas, mas realizadas por eles. Percebeu-se que algumas das atribuições discutidas acima são muitas vezes adaptadas ao contexto/situação.

Podemos concluir o que B. Silva (2008) já previa:

“O tutor presencial acaba assumindo uma postura de “ser professor” no seu cotidiano sem sê-lo oficialmente, apresentando um processo de construção de identidade ambivalente.”

O tutor presencial deve ter uma formação adequada na sua área de atuação, deve assumir uma condição de autoformação, atualização e

capacitação continuada ao longo de sua trajetória como educador. O tutor presencial deve estar atento ao desenvolvimento de sua própria autonomia, precisa decidir situações não esperadas, precisa agir à luz de suas atribuições, e isto envolve estudo e aplicação praticamente “instantânea” das idéias geradas pelos professores na sede. Assim novas atribuições surgem com o decorrer da criatividade exercida no polo de apoio presencial.

Em determinadas situações, presenciais ou virtuais, o tutor presencial assume identidade de professor, um professor cercado de novas tecnologias e de suportes pedagógicos a disposição, prontos para serem usados e reinventados a cada tutoria. O tutor presencial também assume a identidade de aluno ao ler todas as unidades de todas as interdisciplinas. O tempo de estudo na EAD é flexível e o estudante tem prazo, o tutor presencial também.

B.SILVA (2008) levanta um fato sobre as teorias psicológicas da aprendizagem onde, segundo o autor, futuramente necessitariam de um estudo mais aprofundado. Geralmente as teorias psicológicas costumam agir como “sombras” das teorias e práticas pedagógicas, inclusive as novas práticas pedagógicas que, no caso do Prolicenmus/UFRGS, envolvem professores da rede pública de ensino, adultos e repletos de histórias para contar. A experiência mostra que métodos pedagógicos empregados para crianças e jovens nem sempre servem para os adultos. Para Belloni (1999, apud B.SILVA, p.30) “o *modelo pedagógico* é essencialmente **heteronômico**, dado que a relação educativa é estabelecida por um controle externo agindo sobre o sujeito, enquanto o *modelo andragógico* é, sobretudo, ‘**autonômico**’ e autogerido” [grifo nosso].

No contexto da EAD, o tutor presencial deve exercer uma mediação pedagógica, afetiva e interativa com os alunos posto que, teoricamente, é o agente educacional que escuta, que olha, que verbaliza, que interage de perto com o aluno. Não devemos nos enganar, o tutor presencial não é um mero executor de tarefas, um “tirador de dúvidas”. O tutor presencial é o parceiro de todas as empreitadas pedagógicas, é o parceiro de todo e qualquer esforço em construir, a partir da Educação, um futuro promissor.

## REFERÊNCIAS

BALBONI, Mariana. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas**, 2007. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2. Ed, 2008. Disponível em: <[www.cetic.br](http://www.cetic.br)> Acesso em: 15 out 2010.

BRASIL. **Decreto n.5.622 em 19 de Dezembro de 2005**. Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)> Acesso em: 29 jun 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 29 jun 2011.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação**. Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>> Acesso em: 02 jun 2011.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade na EAD**. Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em 14 nov 2010.

BRASIL. **Resolução CD/FNDE/Nº 34/2005**. Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/downloads/resolucoes2005/1043-res03409082005anexos01a04>> Acesso em: 21 mai 2011.

BRASIL. **Resolução CD/FNDE/Nº 49/2006**. Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/resolucoes-2006?start=150>> Acesso em : 21 mai 2011

CARVALHO, Marcelo S. R. Menezes de. **A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 239 p. Dissertação (Mestrado em Ciências de Engenharia de Sistemas de Computação) – Programas de Pós-

Graduação de Engenharia, Faculdade de Engenharia de Sistemas e Computação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CASTRO, Eunice de; SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Da tutoria reativa a docência online: um caminho formativo**, 2010. Trabalho apresentado no 1. Simpósio Regional de Educação/Comunicação, Sergipe, 2010.

FIGUEIREDO, S. L. F. **Educação musical na educação básica: diálogos entre políticas nacionais, licenciatura em música e pedagogia (Painel)**. Anais do XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Cd Rom). Belo Horizonte: UFMG, 2010.

FRANCO, Sérgio; COSTA, Luciano; FAVERO, Rute; GELATTI, Lillian; LOCATELLI, Ederson. **Aprendizagem na educação a distância: caminhos do Brasil**. Curitiba: PUC/PR, 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2096\\_1042.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2096_1042.pdf)> Acesso em: 29 jun 2011.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise (orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico**, 2001. Não disponível. Acesso em: Maio de 2011.

MENEZES, Clarissa de Godoy. **Formação Musical para Professores da Escola Básica: perfil e função do tutor no programa pró-licenciatura em música**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 21f. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Artes e Educação Física. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RANGEL, Annamaria; NUNES, Helena M. S.; BERGER, Sâmara; BARRETO, Umbelina. **Teoria pedagógica do Centro de artes e Educação Física da UFRGS: fundamentos do método empregado para a rede de formação continuada de professores**. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (orgs). **Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak, 2010. P. 29 – 48.

SANTOS, Magda Ferreira dos. **O processo de formação e gestão de três cursos de graduação a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: UFRGS, 2009, 142 p. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SARAIVA, T. **Educação a distância no Brasil: lições da história.** Brasília: Em Aberto, ano 16, n.70, abr/jun, 1996. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto>> Acesso em: 27 jun. 2011.

SILVA, Marínilson Barbosa da. **O processo de construção individuais e coletivas do “ser-tutor” no contexto da educação a distância, hoje.** Porto Alegre: UFRGS, 2008, 216 p. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SOUZA, A.M.; FIORENTINI, L.M.R.; RODRIGUES, M.A.M. (orgs). **Educação Superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede.** Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. 260 p.

TIJIBOY, Ana Vilma; CARNEIRO, Mára Lúcia; WOICIECHOSKI, Lediane Raquel; PEREIRA, Eliane. **Compreendendo a Mediação do Tutor a distância.** Porto Alegre: RENOTE/CINTED, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13913/7820>> Acesso em: 29 jun 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Atribuição dos envolvidos.** Porto Alegre: Curso de Licenciatura em Música, Programa Pró-Licenciaturas Fase II – Modalidade a Distância, 2009. 3 f. (Texto digitado)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **E-book Teclado Acompanhamento.** Livro digital voltado para o ensino de teclado, criado pela equipe do CAEF/UFRGS [s.d]. Disponível em <[http://caef.ufrgs.br/produtos/ebook\\_teclado/](http://caef.ufrgs.br/produtos/ebook_teclado/)>. Acesso em 26 jun 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Edital de seleção de tutores do curso de Licenciatura em Música – Modalidade à Distância da UFRGS.** Porto Alegre: Curso de Licenciatura em Música, Programa Pró-Licenciaturas Fase II – Modalidade a Distância, 2007a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual do aluno.** Porto Alegre: Curso de Licenciatura em Música, Programa Pró-Licenciaturas Fase II – Modalidade a Distância, 2007b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso**. Porto Alegre: Curso de Licenciatura em Música, Programa Pró-Licenciaturas Fase II – Modalidade a Distância, 2010.

WESTERMANN, Bruno. **Fatores que influenciam a autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distancia**. Salvador: UFBA, 2010, 112 p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

WOICIECHOSKI, Lediane Raquel. **Mediação do tutor a distância**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Monografia (Especialização em Informática na Educação) Centro interdisciplinar de Novas Tecnologias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamentos e métodos**. 3 ed. Trad. Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
Curso de Especialização em Informática na Educação  
Pós-graduação Lato Sensu

Eu, \_\_\_\_\_,  
tutor do polo \_\_\_\_\_ autorizo a realização da pesquisa sobre o papel do tutor presencial no curso de Licenciatura em Música da UFRGS, modalidade EAD, objeto de monografia, a ser realizado pelo tutor Leonardo de Assis Nunes, sob orientação da professora Ana Vilma Tijiboy, professora Doutora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED) da UFRGS.

Por sua vez, o pesquisador Leonardo de Assis Nunes, bacharel em Composição Musical, compromete-se a manter em sigilo os dados que coloquem em exposição e que possam promover prejuízos a você.

Por fim, estou ciente de que pós-graduando e orientadora colocam-se a disposição para todo e qualquer esclarecimento que se fizer necessário, durante o período de realização da referida pesquisa.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2011.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Prezado(a) tutor (a):

Na tentativa de compreender e manter atualizada as ações desenvolvidas pelos tutores presenciais no curso de Licenciatura em Música, modalidade EAD, da UFRGS, peço que colabore respondendo este questionário. Suas respostas serão sigilosas, mantendo seu anonimato. Agradeço sua colaboração e comprometo-me a compartilhar os resultados da pesquisa realizada, caso você se interesse.

**1) Gênero**

**2) Idade**

**3) Cidade/Estado onde reside?**

**4) Assinale sua formação acadêmica:**

*Selecionar uma ou mais alternativas.*

Ensino Superior

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outra (s)

**5) Dentre as alternativas selecionadas acima, descreva o nome do (s) curso (s) que realizaste. Ministrado (s) por que instituição superior? Se completo ou incompleto.**

*Exemplo: Ensino superior - Licenciatura em Música, UFRGS, Completo. Mestrado - Educação, UFPR, Incompleto.*

**6) Quantos instrumentos musicais você toca? Digite o (s) nome (s).**

**7) Onde estudaste teu instrumento musical? Onde estudaste Música?**

*Selecione uma ou mais alternativas.*

Aulas particulares

Com os pais ou parentes

Informalmente, com os amigos

Autodidata

Bandas

Escola regular (pública ou privada)

Escola de Música

Conservatório

Universidade

Outro:

**8) Em que local (is) exerces (ou exercestes) tua docência em Música?**

*Selecione uma ou mais alternativas*

Particular, em casa.

Escola regular pública

Escola regular privada

Conservatório

Universidade

Instituição cultural

Instituição pública

Outro:

**9) Com base na resposta acima, indique o tempo de experiência que possui (ou possuístes) como professor de Música.**

1 ano

De 1 a 2 anos

De 2 a 3 anos

De 3 a 4 anos

De 4 a 5 anos, ou mais

**10) Cargo (s) que exerces no Prolicenmus?**

*Selecione uma ou mais alternativas.*

Tutor residente

Tutor itinerante

**11) Exerces outra (s) função (s) além de tutor presencial? Qual (is)? Onde?**

*Caso contrário, deixe em branco.*

**12) Em que polo atua(s)?**

*Se atua em mais de um polo, especifique funções, por exemplo: residente em Fortaleza e itinerante em Fortaleza e Sobral.*

**13) Se és tutor itinerante, especifique o (s) instrumento (s) musical (is) que trabalhas no polo.**

*Caso contrário, deixe em branco.*

Teclado

Violão

**14) Período (mês/ano) em que iniciou tua atividade como tutor presencial?**

*Exemplo: 02/2008*

**15) Se és tutor residente, quantos alunos se matricularam em seu polo no VI semestre (2010/02)?**

*Caso contrário, deixe em branco.*

**16) Dentre as opções abaixo, coloque em ordem - de mais utilizado para menos utilizado (ou nunca utilizado) - os meios que costumamos empregar a fim de manter contato permanente com TODOS seus tutorandos?**

*Opções: E-mail; Contato presencial no polo; Comunicador instantâneo (MSN, Skype, mensagem de celular); Telefone; Correio convencional; Outro (definir).*

**17) Se és tutor residente, com que frequência auxilias o tutor itinerante em suas atribuições?**

*Caso contrário, deixe em branco.*

Nunca  
Raramente  
Algumas vezes  
Regularmente  
Sempre

**18) Se és tutor itinerante, com que frequência auxilias o tutor residente em suas atribuições?**

*Caso contrário, deixe em branco.*

Nunca  
Raramente  
Algumas Vezes  
Regularmente  
Sempre

**19) Se és tutor residente, descreva, em linhas gerais, como te organizas para atender e acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos alunos?**

*Caso contrário, deixe em branco.*

**20) De que maneira costumas incentivar a autonomia de estudo dos alunos, ou ainda, como costumas auxiliá-los no próprio controle das atividades?**

**21) Descreva abaixo suas principais realizações no trabalho de articulação de alunos e coordenação em ações para a comunidade.**

*Caso contrário, deixe em branco.*

**22) Em relação à interdisciplina Estágio Curricular Supervisionado, em linhas gerais, descreva sua participação/atuação perante os alunos até o momento.**

**23) Se és tutor itinerante, quantos alunos de instrumento (s) possuis? Especifique polo (s)/instrumento (s) caso atue em/com mais de um.**

*Exemplo: 15 alunos de teclado no polo de Fortaleza e 6 no polo de Sobral. Caso contrário, deixe em branco.*

**24) Se és tutor itinerante, em suas tutorias, com que frequência utilizas o (s) e-book (s) teclado e/ou violão.**

*Caso contrário, deixe em branco.*

Nunca  
Raramente  
Algumas vezes  
Regularmente  
Sempre

**24.1) Se achares necessário, justifique a escolha acima.**

**25) Com que frequência estudas as unidades de TODAS as interdisciplinas?**

Nunca  
Raramente  
Algumas vezes

Regularmente  
Sempre

**25.1) Se achares necessário, justifique a escolha acima.**

**26) Se és tutor itinerante, nas tutorias de instrumento, com que frequência costumás orientar os alunos no estudo de teoria/percepção musical?**

*Caso contrário, deixe em branco.*

Nunca  
Raramente  
Algumas vezes  
Regularmente  
Sempre

**26.1) Se achares necessário, justifique a escolha acima.**

**27) Se és tutor itinerante, com que frequência participas de encontros virtuais com o professor da Interdisciplina de instrumento?**

*Caso contrário, deixe em branco.*

Nunca  
Raramente  
Algumas vezes  
Regularmente  
Sempre

**27.1) Se achares necessário, justifique a escolha acima.**

**28) Se és tutor itinerante, descreva as principais orientações que costumás fornecer aos alunos nas tutorias de instrumento (s).**

*Caso contrário, deixe em branco.*

**29) Com relação a sua formação musical, quais áreas/habilidades necessitariam ser complementadas para otimizar seu trabalho como tutor presencial?**

Habilidade para desenvolver relacionamentos produtivos entre os alunos

Habilidade para trabalhar com alunos com necessidades especiais

Habilidade para trabalhar instrumento em grupo

Habilidade para compor

Habilidade para improvisar ao instrumento

Conhecimento sobre como motivar o aluno

Conhecimento sobre o comportamento do aluno

Conhecimento sobre a política educacional

Conhecimento sobre música erudita

Conhecimento sobre música popular

Conhecimento sobre como usar tecnologias

Nenhum

Outro:

**Muito Obrigado! Meu contato é [tutorleonardo@gmail.com](mailto:tutorleonardo@gmail.com)**

*Se desejar, fique a vontade para digitar suas considerações finais sobre o assunto abordado nessa entrevista.*